JORNAL DE ABRANTES
123 ANOS
ja
/ Abrantes / Constância / Mação / Sardoal / Vila Nova da Barquinha / Vila de Rei
/ Diretora Patrícia Seixas
OUTUBRO 2023 / Edição n.º 5632
Mensal / ANO 123
/ DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

MAÇÃO

CARLOS ALEXANDRE E JOANA MARQUES VIDAL JUNTOS PELA PRIMEIRA VEZ NUMA CONFERÊNCIA

Págs. 15 a 18

HABITAÇÃO

MUNICÍPIOS DO MÉDIO TEJO ASSINARAM ACORDOS DE MAIS DE 32 MILHÕES DE EUROS

Págs. 10, 11 e 25

MÉDICOS

HÁ NOVOS MÉDICOS AO SERVIÇO EM ABRANTES, CONSTÂNCIA E MAÇÃO

Págs. 19, 20 e 21

PUBLICIDADE
MulieR
ROUPA INTERIOR MASCULINA, FEMININA E DE CRIANÇA
RECEBA
10€ de desconto
em pijamas e robes*
*de 1 a 31 de outubro 2023
Triumph Soutiens tamanhos especiais, Copa A a H
RUA MONTEIRO DE LIMA, 7 | CENTRO HISTÓRICO | ABRANTES
TEL 241 098 220 | WWW.FACEBOOK/MULIER.PT

"RESILIÊNCIA"

Foram mais 24 jovens, de um total que já supera as três centenas, que puderam colocar-se à prova e conhecer os seus limites. Em mais uma edição do Curso de Liderança do Rotary Club de Abrantes, experienciaram numa semana, aquilo que "nunca pensaram que conseguiam fazer". Págs. 16 e 17

FTJ MÉDIO TEJO

Centro 2030 lança concurso de 30 ME para projetos de grandes empresas

Pág. 18

PUBLICIDADE
"O tamanco"
JUNTO ÀS BOMBAS DA BP
ALFERRAREDE - ABRANTES
969 955 600
• REPARAÇÃO DE CALÇADO •
• PRODUTOS E AFINS •
• ARTIGOS EM PELE •
• REPARAÇÃO DE MALAS E ACESSÓRIOS •
• CHAVES E CHAVES CODIFICADAS •
• CHAVES COMANDO AUTO •
• PORTA CHAVES • COMANDOS •
• MATRÍCULAS •

MÓVEIS
MOVÍRIS
Móveis . Colchões . Sofás
VÁRIAS PROMOÇÕES E BONS PRECOS
241 377 494
ALFERRAREDE
Ao lado da SAPEC, em frente às bombas combustíveis BP

PUBLICIDADE
media On Grupo
COMUNICAÇÃO SOCIAL
uma nova forma de comunicar. ligados por natureza.
241 360 170 . geral@mediaon.com.pt
www.mediaon.com.pt
antena livre 96.7
ja
Tágide radiotagide.pt
A Rádio dos Bons Velhos Tempos

EDITORIAL /

/ Patrícia Seixas
/ DIRETORA

Setembro foi um mês cheio de acontecimentos.
Para além de, na redação do Jornal de Abrantes, os jornalistas terem gozado um merecidíssimo período de férias, o trabalho não parou. Bem pelo contrário, nem parecia que ainda era Verão e estava tudo a "meio gás".
Foi um mês intenso do qual vos damos conta nas páginas desta edição.
Os municípios que integram a Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo assinaram Acordos de Colaboração com o Instituto da Habitação. São muitos os milhões que estão a ser disponibilizados para que as câmaras municipais possam construir de raiz, reconstruir ou requalificar habitações que possam depois ficar disponíveis no mercado do arrendamento acessível.
Ajudar famílias que passam dificuldades ou ajudar a fixar no território novas famílias, são os objetivos primordiais da medida. Projetos que alavancam a esperança dos autarcas quanto ao futuro. Até 2026, está previsto criar no Médio Tejo, 226 fogos. Que assim seja.
Mas também houve muitas novidades no que a médicos de família diz respeito. Se andamos sempre a falar da falta deles, e que falta fazem, também gostamos de dar boas notícias. No passado mês de setembro, Mouriscas (concelho de Abrantes) e Santa Margarida da Coutada (concelho de Constância) voltaram a ver as portas das suas extensões de saúde abrirem-se à presença de um clínico. Em Mação, foi o mês de outubro que trouxe a boa nova, ou seja, o novo médico.
Não resolvem o problema, claro que não. Vasco Estrela, o presidente da Câmara de Mação, disse em relação a esta temática que já não tem a certeza que a "crise" dos médicos se resolva. Ora, eu, uma otimista por natureza, também já começo a ter as minhas dúvidas. É que a saúde em Portugal está mesmo num estado terminal.
Espero que a cura seja encontrada rapidamente, a bem de todos. Se não acontecer, tal como referiu Sérgio Oliveira, presidente da Câmara de Constância numa carta que enviou ao ministro, a saúde no interior vai tornar-se num leilão de municípios nos apoios financeiros à contratação de profissionais. Há mesmo quem pondere deixar de fazer obra para "desviar" o dinheiro para "oferecer" a médicos. É isto o futuro?
Por outro lado, a CCDR Centro lá abriu o concurso que vai permitir que grandes empresas possam apresentar candidaturas a projetos inseridos no âmbito do Fundo de Transição Justa. Para já, são 30 milhões de euros. Também lhe explicamos tudo nas páginas do seu Jornal.
Que as boas notícias tenham vindo para ficar pois os problemas sociais estão a tornar-se demasiado sérios. Por outro lado, há que olhar com alguma esperança para o futuro. Olhe, para já, não esqueça que outubro nos traz a Feira Nacional da Doçaria Tradicional, em Abrantes. Se o futuro não for melhor, pelo menos que seja mais doce.
Até novembro, com saúde.

FOTO OBSERVADOR /

// Centenário da Liga dos Combatentes do Núcleo de Abrantes

No âmbito das comemorações do Centenário da Liga dos Combatentes do Núcleo de Abrantes, decorreu no dia 29 de setembro, na Biblioteca Municipal António Botto, a palestra "A Liga dos Combatentes e a Cidade de Abrantes". Esta palestra contou com as palavras do presidente do Núcleo de Abrantes da Liga dos Combatentes, o coronel Fernando Atanásio Lourenço e do historiador coronel Luís Albuquerque, que dissertou sobre a a história da Liga e do Núcleo de Abrantes, Na foto, o presidente do Núcleo de Abrantes oferece ao coronel Luís Albuquerque uma placa de reconhecimento do Núcleo de Abrantes no âmbito das comemorações do centenário.
Jade Garcia

PERFIL /

/ **Ana Clara, 41 anos**
/ Jornalista

/ **Naturalidade / Residência:**
Abrantes/Lisboa

/ **Qual é o seu maior medo?**
A morte.

Qual é a pessoa que mais admira?
Os meus pais. A eles devo tudo quanto sou. A eles, serei grata sem nunca poder retribuir-lhes metade do que fizeram por mim.

/ **Onde e quando foi mais feliz?**
Quando, há 19 anos, entrei pela primeira vez numa redação, e pude sentir o pulso de um jornal. O sonho de ser jornalista cumpria-se. E tem sido uma viagem inesquecível.

Se pudesse mudar uma característica em si, qual seria?
Ser mais corajosa na hora de arriscar. Sou muito racional, e essa condição impede-me muitas vezes de ousar, perdendo oportunidades incríveis, sejam pessoais ou profissionais.

/ **Se morresse e voltasse, que pessoa ou coisa seria?**
Sem dúvida, Eça de Queiroz.

/ **O que mais valoriza nos seus amigos?**
A lealdade.

/ **Qual é a caraterística que mais detesta nos outros?**
A manipulação aliada à mentira.
Em que ocasiões mente?
Quando me pedem para omitir factos que (também) conheço e que não querem públicos num determinado momento. Muitas vezes, omito, porque não são a minha verdade. Mas omitir, para mim, é mentir. E aí, sim, reconheço, que minto.

/ **Quem são os seus artistas favoritos?**
Muito difícil a escolha. Mas deixo alguns de quem muito gosto em áreas diferentes. Scorpions, Depeche Mode, Muse, Ernest Hemingway, António Lobo Antunes, Fernando Pessoa, Salvador Dalí, Caravaggio, Lionel Messi e Cristiano Ronaldo.

/ **Quem é o seu herói da ficção?**
Tom Sawyer.

/ **Com que figura da história mais se identifica?**
Simone de Beauvoir.

/ **Quem são os seus heróis da vida real?**
Sem ter em conta a família, sem dúvida, António Guterres, um homem inspirador, e que pude conhecer em vida, não só pessoalmente como assistir às suas lutas pela Humanidade. Uma figura de causas, que a todos nos devia orgulhar.

/ **Qual o seu destino ideal de férias?**
Argentina.

/ **Se fosse presidente de Câmara do seu concelho, o que faria?**
Num tempo em que descarbonizar é urgente, torna-se imperioso munir as cidades e as vidas dos seus cidadãos de mobilidade, de mais espaços verdes e com menos CO2 (com redução drástica de automóveis e um plano de transportes capacitado, eficaz e operacional). Um verdadeiro programa climático será sempre uma boa sugestão para qualquer concelho do País, incluindo o meu. Não há Planeta B! E esta é a mensagem mais importante que posso deixar a todos os autarcas!

FICHA TÉCNICA **Direção Geral/Departamento Financeiro** Luís Nuno Ablú Dias, 241 360 170, luisabludias@mediaon.com.pt. **Diretora** Patrícia Seixas (CP.4089 A), patriciaseixas@mediaon.com.pt Telem: 962 109 924 **Redação** Jerónimo Belo Jorge (CP.7524 A), jeronimobelojorge@mediaon.com.pt, Telem: 962 108 759. **Estagiária:** Jade Garcia. **Colaboradores:** CMHT, Paula Gil, Paulo Delgado, Teresa Aparício. **Cronistas:** Alves Jana. **Departamento Comercial**. comercial@mediaon.com.pt. **Design gráfico e paginação** João Pereira. **Sede do Impressor** Unipress Centro Gráfico, Lda. Travessa Anselmo Braancamp 220, 4410-359 Arcozelo Vila Nova de Gaia. **Contactos** 241 360 170 | 962 108 759 | 962 109 924. geral@mediaon.com.pt. **Sede do editor e sede da redação** Av. General Humberto Delgado Edf. Mira Rio, Apartado 65, 2204-909 Abrantes. **Editora e proprietária** Media On - Comunicação Social, Lda., Capital Social: 50.000 euros, Nº Contribuinte: 505 500 094. Av. General Humberto Delgado Edf. Mira Rio, Apartado 65, 2204-909 Abrantes. **Detentores do capital social** Luís Nuno Ablú Dias 70% e Susana Leonor Rodrigues André Ablú Dias 30%. **Gerência** Luís Nuno Ablú Dias. **Tiragem** 15.000 exemplares. **Distribuição gratuita** Dep. Legal 219397/04 Nº Registo ERC 100783.
Estatuto do Jornal de Abrantes disponível em jornaldeabrantes.sapo.pt RECEBA COMODAMENTE O JORNAL DE ABRANTES EM SUA CASA POR APENAS 10 EUROS (CUSTOS DE ENVIO) IBAN: PT50003600599910009326567.
Membro de:

Tina Jofre: "Cantar afasta a tristeza!"

// Foi na sexta-feira, 15 de setembro, que o Pavilhão Desportivo de Constância "se vestiu" de forma diferente, com fato de gala de cultura, para a comemoração dos 60 anos de carreira da fadista, autora e compositora, Tina Jofre.

// A celebração contou com carrilhão, sevilhanas, fado, vozes com o Coral de Tancos, e muito acordeão. Tino Costa, Nuno Barroso, Catarina Rocha, João Loi, Raul Caldeira, a carrilhanista Ana Elias foram nomes que fizeram a festa da fadista de Constância.

// por Jerónimo Belo Jorge

60 anos de carreira. Quando é que começou a primeira experiência de cantar? Ainda se lembra de quando é a corda vocal começou a funcionar?

Claro que há. Não sei se isto foi carreira ou não, mas para mim, foi um percurso ótimo e sempre a cantar. Desde os 6 anos de idade. Em 15/09/1963 fiz a minha primeira estreia em público e já a ganhar algum dinheiro aos 15/16 anos, por isso agora faço os 60 anos de atuações em público, mas de qualquer modo, sempre cantei desde pequena

Então vamos lá A 1963. Como é que começou isso de cantar, foi onde, o que é que cantou?

Sempre cantei. Tive a sorte de nascer em Constância, uma terra com muitos artistas, desde poetas, artistas de teatro. E lembro-me de imensos nomes, olhe o diretor da televisão Luís Andrade. Os avós tinham uma casa ótima, dos quais os meus padrinhos eram amigos e levavam-me para os serões. Naquela altura eu não sabia o que fazia, mas cantava em cima das cadeiras, cantava em todo o lado e isso foi o começo dum gosto pelas cantigas.

Cantigas... na altura, a "copiar" os artistas, os que passavam na rádio?

Sim. "A Lenda das Algas", que gravei no primeiro CD, era um fado, bastante comprido, de Celeste Rodrigues. Cantava-o a minha irmã e a minha mãe, e eu aprendi o fado todo. Punha-me sempre a cantar "A Lenda das Algas".

Aos 15 anos, foi o convite para cantar em Público pela primeira vez a ganhar dinheiro? Não era muito normal ou era?

Nos anos 60 aparece em Constância, aquela fábrica de celulose [CAIMA], que traz muita gente de Lisboa, que traz muitos convívios. O meu pai foi convidado a abrir uma casa de petiscos [naquela altura chamava-se assim] porque não havia as suficientes em Constância para toda essa gente que vinha montar a fábrica. E nesses convívios haviam sempre acordeonistas alegrar os jantares. E eu nunca mais tirei os olhos de cima do acordeão, sentava-me ao lado do acordeonista...

... Vamos lá então a essa paixão?

Começo a tocar acordeão e o acordeonista disse para o meu pai: "põe-a a aprender porque ela vai aprender." E foi rápido. Realmente num ano, dois ou três, eu tinha repertório para fazer uma festinha, para fazer um baile. E foi aí que comecei no Entroncamento, convidada para fazer uma atuação no Solar do Gil que era uma casa que existia de Entroncamento. Fez-se um bonito serão.

Tina, e a primeira música que cantou, lembra-se?

Não. Lembro da "Lenda das Algas", mas é com o acordeão. Eu cantava tudo desde rock, twist, tudo. Mas depois tive que fazer um repertório adaptado ao que as pessoas gostavam e àquilo que estava em moda na altura. Aos cantores da época, desde Gina Maria, Toni de Matos e os cantores de mais música popular.

Música popular e ligeira. Depois aparece o fado. Já existia lá quando tinha os 15 ou 16 anos, quando começou a cantar em público...

Sim, os fados eu ia prendendo. Comprava aqueles papéis muito grandes dos fados que eram vendidos nas ruas por isso tinha imenso repertório. E ouvia nas rádios. Depois, casei cedo [aos 20 anos fui para as guerras das colónias com o meu marido] e aí bateu a saudade. E bateu mesmo porque como havia muitas violas lá [os militares, algumas que tocavam viola], foi aí que nasceu a fadista...

... Nasceu "lá fora"...

Nasceu com a saudade, em Angola.

Depois, quando regressou, manteve "essa saudade"...

Nunca mais larguei o fado. O Carlos Luís, que era controlador aéreo e amigo do meu marido e com quem passávamos serões, ensinou-me, digamos, a "atacar" o fado. Os tons, tudo

Mas nunca deixou de lado a outra música popular ou ligeira. Ou seja, apesar de o fado ter sido o estilo de eleição, digamos assim, os outros géneros nunca ficaram de lado?

Não. Com o casamento eu tive que optar: ou o casamento e a família [porque o meu marido, sendo piloto, andava por todo o lado] ou ter esses compromissos. Optei pela família. E ainda bem que o fiz porque tive uma ótima família, pena ele ter demorado pouco tempo comigo [faleceu muito novo]. Mas ele sempre me incentivou no fado, a cantar fado. E ia comigo. Escrevia fados para mim e o fado nunca mais me largou, então.

Dessa família tem hoje a descendência que sei que é um grande orgulho. As netinhas...

Ah pois! então não. E as minhas filhas também todas participaram nas tunas. A mais nova até fez conservatório.

Tem alguma que toca acordeão?

A mais nova, que tocou na tuna. E até e fez uma musiquinha para uma coisinha que eu fiz e que e tenho gravado.

E as netas, já mexem na música ou não?

Não. Curiosamente, ainda não. Embora a mais nova já tivesse umas aulinhas de piano, mas largou.

Vamos então à música e ao regresso a Portugal. Tem esta ligação a Constância que também nunca perdeu...

Sim. Constância

é o meu amor. Eu amo mesmo Constância por muito que custe às pessoas pensarem outra coisa. Eu faço tudo pela minha terra e fiz sempre tudo. Fundámos o [Clube] Estrela Verde, tinha a juventude toda comigo, naqueles anos 70. E hoje em dia estão aqui a dar-me este apoio. Para mim, é um retorno maravilhoso. Eu costumo dizer, não é carreira, não tenho fãs, não tenho concertos cheios de gente, mas tenho a casa cheia de amigos e isso dá-me um prazer enorme. Muitos amigos que eu sei que estão cá [na festa dos 60 anos de carreira]e que os conheço a todos. Por alguma razão todos têm afinidade comigo.

No fado há o repertório de cantigas, mas depois passa para a área da escrita. De onde é que lhe vem a inspiração para começar a escrever fado?

Isso começou em Angola. Havia tempo, havia vagar, havia saudade e ia escrevendo o que me ia à alma. Porque tudo o que eu ia escrevendo para os poemas de fado era quase biográfico. Há ali muita coisa daquilo que eu sinto...

... Tem que ter sentimento? Não é uma letra por ser um poema bonito ou por ter de puxar pela voz?

Não, não é ser fadista ou não, é gostar daquilo que se canta. Não é ser fadista para ganhar dinheiro. É o gostar de cantar o fado, de transmitir o que está cá dentro.

E foram letras que foi acumulando com o objetivo de gravar ou apenas escrever porque sim?

Deitei muitas fora. Estraguei muita coisa e hoje estou arrependida. Mas escolhi algumas para gravar.

Mas deitou fora por escolha ou, porque não gostava...

Achava que não estava bem... Quanto mais olhamos para as coisas, mais achamos que não estão corretas. De qualquer forma, guardei algumas e gravei algumas para que fique na memória das minhas netas, da minha família, dos meus amigos...

... Onde a biografia e as memórias da Tina Jofre vão ficar em CD. É um bocadinho mais para além das letras apenas, porque tem discos gravados e editados?

Sim, é mais isso.

Depois há a ligação constante à música. Aparece mais recentemente a participação de Tina Jofre em vários projetos da região. Lembro-me que fez parte do Orfeão de Abrantes...

... Ao Orfeão de Abrantes pertenci nos anos 90 e durante 20 anos. A música difere, mas eu também fiz "canto gregoriano" no conservatório e gosto de música Sacra.

Eu gosto de todos os tipos de música. Também toquei acordeão no Cant'Abrantes, sendo o grupo de música popular do mesmo Orfeão de Abrantes. Depois tinha outro grupo, dos professores do ensino recorrente "Os Tunantes". A agora tenho a "Barquinha Saudosa" que fundámos há 25 anos.

O Orfeão de Abrantes tinham também momentos de muita diversão. Vou agora para o seu lado mais pessoal, da mulher. A Tina Jofre é sempre uma animação?

Ah pois é, isso que eles dizem, eu não dou por ela, porque eu creio que sou mesmo assim.

Lembro-me de uma viagem do Orfeão de Abrantes para França, em autocarro. A Tina estava sempre em pé e sempre a cantar, a animar. Faz parte da sua personalidade?

Faz parte de mim não ver ninguém triste, eu não gosto tristeza. Mas a tristeza às vezes acompanha-me por isso tento vencê-la precisamente com a voz, cantando. Eu adormeço cantando, muitas vezes, coisas que não posso cantar à frente dos outros, mas que canto sozinha.

E às vezes em público, até basta só cantarolar. Nem é preciso fazer, digamos, uma atuação, basta só cantarolar e estamos todos em animação. Quando eu cheguei aqui [Pavilhão Desportivo de Constância], fiz um pequeno vídeo cantarolando e improvisando uma música e os versos.

Vamos então ao projeto "Barquinha Saudosa", que esta a comemorar 25 anos que é, digamos, o projeto atual, ou um dos projetos atuais, em que a Tina Jofre está presente, sempre com acordeão ao peito...

... Sempre, desde a primeira hora. Porque a Barquinha é a minha segunda terra. Quando Constância me fechou as portas, e estive aqui muitas décadas debaixo do tapete, a Barquinha deu-me colo, acarinhou-me. A Barquinha abriu-me as portas todas e eu não posso esquecê-los. Vou amar a Barquinha como segunda terra, até porque era a terra dos meus pais também. Eu nasci em Constância que amo, mas gosto muito da Barquinha. E o "Barquinha Saudosa" vai fazer os 25 anos, vamos gravar também alguma coisa e fazer um livro biográfico para assinalar os 25 anos.

Quando falamos do projeto "Barquinha Saudosa", estamos a falar no projeto de música tradicional. É um gosto diferente, em relação ao fado?

Eu considero ambos nacionais. Ambos são património.

Património, mas diferente. Ou seja, há aqui uma diferença muito grande?

A diferença é um sentimento de quando o povo trabalhava sempre cansado, mas com alegria. E há coisas maravilhosas naqueles poemas populares de um povo sedento de se divertir porque o trabalho era imenso. O outro é o fado que é a leitura da alma e tudo o que cá está dentro se transmite através desses poemas. Eu creio que é um sentimento português, único, estar calado de olhos fechados, ouvir poemas. Quem é que noutro país ouve, com guitarra ou sem guitarra, [emoldurado para guitarra é realmente fabuloso] o que as pessoas escrevem, o que lhes vem da alma, o que sentem!

É uma questão mesmo de sentimento, naquele que está nos espetáculos atuais? Como é que olha para esta nova linha do fado mais fado, canção sem ter apenas a viola, a guitarra e o baixo, onde já se introduzem outros instrumentos. Desvirtuou ou é uma adaptação do fado, àquilo que são novos tempos?

Aceito. Aceito sempre todas as mudanças. Eu já fui jovem e também fazia essas mudanças em plenos bailes. Na minha vinham pedir-me «toca um rock, toca isto ou aquilo» e eu às vezes fazia-lhes a vontade. E com a bateria, com o meu irmão que lá tocava, os mais velhos barafustavam e diziam-me, «isso não é música». Portanto, eu já passei por isso e sei que são fases, são fases da juventude, as coisas vão nivelando e mais tarde, com certeza, eles vão voltar ao tradicional.

Tina se eu lhe perguntasse assim, de repente um ou 2 fados que mais gosta, que lhe vem à memória, os quais é que identifica?

Identifico a "Lenda das Algas". Como eu aprendi aquele fado todo apenas com 6 anos, e cantei-o sentindo-o, porque tem a pesca, o barco, o mar, e eu gostei sempre dos rios e da água. Agora identifico-me com o fado "Jofre". Na Sociedade Portuguesa de Autores (SPA)ficou registado como uma música minha. Alguém que queira tocar essa música está na SPA.

E sem ser da Tina Jofre?

Sem ser da Tina... Júlio Rodrigues e seguramente... Amália, obviamente? Gosto muito da Amália e respeito, tanto, que tenho medo de cantar as coisas dela, porque acho que como ela não há ninguém. E modificar a forma dos fados tradicionais, acho que é um pouquinho abusador, não consigo. Que outros o façam, tudo bem, mas eu não consigo. Outros? Ana Moura. Canta muito bem, gosto imenso da Ana Moura.

Para os dias de hoje, dia em que tem espetáculo, tem algum truque especial para cuidar da voz ou a coisa ainda sai natural?

Estou aflita da voz com estas mudanças de temperatura e trabalho. Mas nos dias de "palco" tomo mais algumas pastilhas a ver se isto vai ao sítio. Depois será o que Deus quiser.

Misericórdias de Barquinha e de Tomar avançam com projeto de cuidados continuados

// As misericórdias de Vila Nova da Barquinha e de Tomar assinaram um protocolo para a construção de uma Unidade de Cuidados Continuados na Atalaia, para reforçar cuidados de saúde nos dois concelhos e no Médio Tejo.

O protocolo assinado no dia 13 de setembro nos Paços do Concelho de Vila Nova da Barquinha, visa "a criação de uma Unidade de Cuidados Continuados na Atalaia, um projeto que beneficiará a população de ambos os concelhos e áreas circundantes".

Segundo a Autarquia barquinhense, "a infraestrutura de promoção da saúde, prevenção da doença e prestação de cuidados de reabilitação e de unidade de cuidados continuados, a edificar pela Misericórdia de Tomar, será um local de referência na prestação de cuidados de saúde e apoio aos cidadãos mais vulneráveis, especialmente aqueles que necessitam de cuidados médicos a longo prazo".

"Este projeto proporcionará serviços essenciais de reabilitação, cuidados paliativos e outras formas de assistência médica e social de alta qualidade", acrescenta.

O projeto destina-se a um terreno com cerca de 16.000 metros quadrados, na freguesia de Atalaia, propriedade da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova da Barquinha, com direito de superfície a favor da Misericórdia de Tomar.

/ Assinatura do protocolo para criar Unidade de Cuidados Continuados

A nota camarária refere que está projetada uma Unidade de Cuidados Continuados Integrados, para cerca de 90 utentes, e mais a sul ficarão uma clínica com várias valências, incluindo medicina física e de reabilitação, uma clínica de hemodiálise e um bar de apoio.

O provedor da Santa Casa da Misericórdia de Tomar, António Alexandre, explicou à agência Lusa que a instituição já possui cuidados continuados na cidade, prevendo em breve aumentar as atuais 23 camas para "mais 15", mas aposta no interesse do Ministério da Saúde no alargamento para mais 5.000 camas no país, através de financiamento europeu do Programa de Recuperação e Resiliência (PRR).

"O estudo aponta para 90 camas de cuidados continuados, e que será um investimento de seis, sete milhões [de euros], para candidatar ao PRR, que está para sair em breve", avançou o provedor, acrescentando que a Câmara de Vila Nova da Barquinha doou o terreno avaliado em 135 mil euros à misericórdia local, que fez uma "doação de cedência de direito de superfície perpétuo" à congénere de Tomar.

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova da Barquinha, no âmbito do protocolo, participará com o valor do terreno numa "percentagem nos lucros futuros" do projeto, e António Alexandre, uma vez que não foi possível encontrar um terreno em Tomar, assumiu satisfação pela concretização na Atalaia.

"O concelho de Tomar fica a três quilómetros do local onde vai ter este equipamento, que está a quilómetro e meio de duas importantes autoestradas do centro do país, que são a A23 e a A13, e portanto a ligação é rápida entre concelhos", frisou.

O equipamento, defendeu, "pode ser uma alavanca" para servir outras vertentes na área da saúde, tanto mais que "o Médio Tejo talvez tenha edifícios a mais de hospital, mas tem serviços a menos de saúde, e manifestamente serviços abaixo das necessidades na medicina familiar".

O projeto depende ainda de aprovação pela Câmara de Vila Nova da Barquinha e da assinatura da escritura do terreno, mas o provedor da Misericórdia de Tomar assegurou que o investimento será realizado com meios próprios da instituição, e mostrou-se confiante na "mais-valia" para a região.

Prevê-se a criação de cerca de 80 postos de trabalho e, conforme estima António Alexandre, para a primeira fase da Unidade de Cuidados Continuados, "a partir da aprovação do PRR, será uma obra que demorará sempre dois anos".

C/ Lusa

PUBLICIDADE

RENAULT CAPTUR

Mercar

199€ por /mês(1)

disponível em híbrido, híbrido plug-in, gasolina e bi-fuel

(1)IVA incluído - Com Renting Automóvel Mobilize Financial Services, marca RCICOM S.A. por 199€/mês, 36 meses, 30.000kms, sem rendo inicial, sujeito a aprovação. Válido até 31/10/2023 para Particulares, em Portugal Continental. imagem não contratual. limitado ao stock existente.

II Congresso do Desporto junta sete municípios do Médio Tejo

// Decorreu no dia 22 de setembro, no Pavilhão Municipal do Pego, a apresentação pública do II Congresso do Desporto, que se realiza nos dias a 27 e 28 de outubro, desta vez em sete municípios.

Aos quatro municípios fundadores da I edição, Entroncamento, Abrantes, Torres Novas e Vila Nova da Barquinha, este ano juntam-se os municípios de Alcanena, Constância e Mação.

Numa conjugação de sinergias, todos os autarcas enalteceram o sentido de união das autarquias para a realização de um evento que terá dimensão regional, mas que estará ao serviço do país.

Os autarcas foram unânimes em considerar que a II edição deste evento inovador na região deverá reforçar a qualidade deste fórum, afirmar o Médio Tejo e capacitar todos os agentes desportivos desta região que desempenham um papel imprescindível na oferta de desporto eclético às populações, particularmente aos jovens e na dinamização dos equipamentos desportivos municipais.

Enfatizaram a importância de colocar na ordem do dia temas de grande singularidade e diversidade, com oradores reconhecidos e de mérito na sua área de intervenção e no panorama desportivo que oferecem conhecimento ao Médio Tejo e ao país para além de confirmar que os grandes fóruns também acontecem fora dos grandes centros urbanos.

> Evento que terá dimensão regional, mas que estará ao serviço do país

A apresentação do II Congresso do Desporto esteve a cargo do presidente da Câmara anfitriã, Manuel Jorge Valamatos, dos presidente das Câmaras Municipais de Constância, Sérgio Oliveira; do Entroncamento, Jorge Faria; de Mação, Vasco Estrela e de Vila Nova da Barquinha, Fernando Freire, bem como do vice-presidente da Câmara de Torres Novas, Luís Silva e do vice-presidente da Câmara de Alcanena, Alexandre Pires.

Manuel Jorge Valamatos agradeceu a todos os envolvidos e lembrou que "há cerca de um ano recebemos na nossa região cerca de quatro dezenas dos mais reputados especialistas dos mais diversos ramos do desporto do país para o I Congresso do Desporto. E através desse extraordinário Congresso, provámos que os grandes eventos, aqueles que formam o pensamento do nosso país, também podem ser realizados fora das zonas metropolitanas de Lisboa e Porto".

/ Carlos Grácio - Município de Abrantes

/ São sete os municípios que organizam o Congresso do Desporto este ano

Para a II edição, o autarca quer "que seja ainda melhor". Para tal, "e contrariando a velha máxima de que «em equipa que ganha não se mexe», vamos trazer novos jogadores para a nossa equipa", referiu Manuel Jorge Valamatos, referindo-se ao alargamento do Congresso a mais municípios.

Após o sucesso registado em 2022, a edição deste ano inclui três fóruns prévios ao Congresso. O primeiro fórum já se realizou no dia 29 de setembro, em Alcanena, e abordou a temática do Movimento Associativo.

Os fóruns seguintes decorrerão em Constância, no dia 6 de outubro, no Cineteatro Municipal, sobre Saúde e Bem Estar, e em Mação, a 13 de outubro, no Auditório do Centro Cultural Elvino Pereira, em torno de Considerações Legais do Desporto.

O projeto tem como mentores os abrantinos Paulo Lourenço (Federação Portuguesa de Futebol), Jorge Heleno (Associação de Futebol de Santarém) e do presidente da Associação de Judo do Distrito de Santarém, Pedroso Leal.

Ao Jornal de Abrantes, Paulo Lourenço confirmou igualmente o sucesso que foi a 1.ª edição, "não só pela qualidade das intervenções, como também pelas conclusões que foram tiradas e que permitiram que os municípios pensassem em repetir e criar uma segunda edição para voltar a debater estes temas". Quanto ao alargamento a mais municípios na organização do evento, relembrou que "estamos inseridos no médio Tejo, no contexto da A23, e faria sentido agrupar outros municípios", até "porque o tema Desporto é suficientemente abrangente, diz respeito a todo o Médio Tejo e neste momento são sete municípios. Para o ano, quem sabe talvez possam ser mais".

O evento pretende proporcionar uma geografia de troca de saberes para a valorização de competências na área desportiva no território do Médio Tejo.

O Congresso do Desporto é certificado pelo IPDJ – Instituto Português do Desporto e Juventude, com a atribuição de créditos aos técnicos de desporto participantes.

Patrícia Seixas

PUBLICIDADE

Tribunal de Contas «autorizou» requalificação da Ribeira de Rio de Moinhos

// A requalificação da linha de água que passa pelas freguesias de Aldeia do Mato / Souto e Rio de Moinhos vai finalmente ter a empreitada de regularização do leito em marcha.

O Tribunal de Contas emitiu esta segunda-feira, dia 25 de setembro, o visto favorável o último passo processual para colocar as maquinas no terreno. Aliás, o presidente da Câmara Municipal de Abrantes revelou aos jornalistas, à margem de uma conferência sobre o Fundo de Transição Justa, a decorrer na Escola Superior de Tecnologia de Abrantes, que tem a expetativa que a empresa comece a preparar a intervenção esta ou na próxima semana.

De acordo com a informação oficial avançada pelo Município a empreitada tem um preço base, fixado em 2 milhões 592 mil euros (acrescido de IVA), tendo já sido garantido apoio financeiro através do Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (Compete 2020) no valor de 2 milhões de euros. Este apoio resulta da de um Protocolo de Cooperação Técnica celebrado entre a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) e o Município de Abrantes e a candidatura apresentada pelo Município de Abrantes ao "Apoio à Transição Climática, Reabilitação da Rede Hidrográfica, Eixo VII- REACT-EU FEDER".

A empreitada visa a requalificação ambiental e ecológica de um troço de 5 km da Ribeira de Rio de Moinhos, em Abrantes, junto dos aglomerados populacionais da Pucariça, Arco, Aldeinha e Rio de Moinhos no concelho de Abrantes, "com soluções de engenharia natural tendo por objetivo repor as condições de serviço das infraestruturas danificadas pela passagem do fenómeno meteorológico "Elsa", que afetou Portugal continental entre os dias 16 e 20 de dezembro de 2019."

A empreitada implica intervenções de desobstrução, regularização dos cursos de água e controlo de cheias, "incluindo a recuperação da qualidade das massas de água, a proteção dos ecossistemas, a promoção da biodiversidade e a promoção da defesa contra cheias de pessoas e bens, segundo as boas práticas de reabilitação de cursos de água com recurso à aplicação de técnicas de engenharia natural e de renaturalização do ecossistema ribeirinho."

O prazo previsto para a execução da obra será de 270 dias.

Jerónimo Belo Jorge

Ministra veio ver o Apoio Militar de Emergência a catástrofes

// A ministra da Defesa Nacional considerou que o Exército, com a unidade especializada do Regimento de Apoio Militar de Emergência, está preparado para lidar com situações de catástrofe, como sismos ou cheias.

/ Helena Carreiras conheceu os módulos do Exército que estão preparados para responder a qualquer catástrofe

A ministra da defesa deslocou-se ao Regimento de Apoio Militar de Emergência (RAME) unidade do exército localizada em Abrantes, para ver todo o dispositivo e valências que do exército pode empenhar em caso de necessidade. "O que vi hoje demonstra que estamos prontos, estamos preparados, e tenho vindo a verificá-lo no terreno nas visitas que tenho feito aos contextos onde essas capacidades têm vindo a ser mobilizadas, seja durante os incêndios e em contextos de emergência variada, como inundações ou sismos, tal como aconteceu recentemente com Marrocos, com a evacuação de nacionais durante a emergência sísmica".

A governante visitou o centro de operações de Apoio Militar de Emergência e verificou presencialmente, um a um, todos os módulos do dispositivo e as capacidades do Exército instaladas para responder a "ameaças cada vez mais complexas".

Cada vez existem em cenários "críticos" e que vão para além das "atividades militares tradicionais" vincou a governante à medida que foi conhecendo, com mais pormenor, as nove valências e 37 módulos que estão "espalhados" por 32 unidades militares em todo o país.

O trabalho do RAME assenta em 3 pilares, conforme foi explicado à ministra pelo Coronel Estêvão da Silva, comandante da mais recente unidade do Exército, e aponta ao apoio militar de emergência com a formação geral comum de praças, com a gestão e comando da UAME (Unidade de Apoio Militar de Emergência) e com a presença de um destacamento CIMIC, nomeadamente uma companhia CIMIC ("civil-military co-operation").

E neste trabalho há uma componente que ultrapassa a operação bélica. Trata-se da salvaguarda de pessoas e bens, procurar promover e bem-estar e o desenvolvimento. Ou seja, é uma unidade que pode apoiar operações militares, mas que tem uma base de apoio a operações civis, nomeadamente da Proteção Civil.

Não é por isso de estranhar que haja uma interoperabilidade entre a UAME e a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, o INEM, a PSP ou a GNR. O Exército, por exemplo, quando avança para o terreno em operações táticas ou de exercícios usa a base de comunicações SIRESP, mas mantém sempre o seu nível próprio de comunicações.

E acrescenta neste apoio, num cenário de catástrofe, em que as comunicações desaparecem uma unidade 4G que cria uma bolha de comunicações numa determinada área que o comandante Estêvão da Silva classificou como uma espécie de mini operadora.

Na explicação feita para a ministra, foi explicado que desde 2018 foram adotados vários planos parcelares que acabaram por dar origem ao Plano de Apoio Militar de Emergência do Exército.

Neste contexto há várias situações de emergência que são tidas em conta. "O sismo na Turquia e agora em Marrocos faz-nos olhar para este cenário que é o mais complexo que temos."

As nove valências de Apoio Militar de Emergência são compostas pela Defesa NBQR, Apoio Sanitário, Segurança e Vigilância, Engenharia Militar, Comando, Controlo e Comunicações, Manutenção e Transportes, Reabastecimento e Serviços, e Busca e Salvamento Terrestre, integrando um total de 37 módulos, que estiveram hoje todos em Abrantes.

Estevão da Silva destacou algumas capacidades que são únicas no país no âmbito da UAME. A capacidade de evacuação em viaturas todo-o-terreno, mesmo em cenários com problemas químicos. A existência de um hospital de campanha com farmácia, bloco operatório, cuidados intensivos e produção de gases medicinais. A capacidade de lançamento de cargas (pessoas ou bens), capacidade única no país, por via aérea com apoio da Força Aérea. E deu um exemplo, o Exército tem médicos ou equipas cinotécnicas de busca e salvamento que podem ser projetadas para zonas inacessíveis através de lançamento com recurso a paraquedas.

Esta "montra" antecipou o exercício nacional Fénix 2023, que vai decorrer em novembro, e onde todas as valências vão testar de forma conjunta a capacidade de resposta aos efeitos de um sismo.

O exercício Fénix 2023 vai testar, de 20 a 24 de novembro, um "cenário de resposta a um evento sísmico com ocorrência de tsunami, caracterizado por sub cenários com multivítimas, risco de contaminação/poluição industrial e quebra no normal funcionamento das infraestruturas civis".

Estevão da Silva revelou ainda que os módulos da UAME estiveram sempre de prevenção na Jornada Mundial da Juventude, num trabalho invisível.

Nesta matéria junta-se ainda a prevenção dos incêndios rurais. Em 2023 até agora (15 setembro) o Exército empenhou 3.353 militares nas várias ações. Estas equipas permitiram detetar 23 focos de incêndio e "que, felizmente, não deram origem a nenhum dos grandes incêndios do país".

Jerónimo Belo Jorge

PUBLICIDADE

óptica alípios

Abrantes
Alferrarede
Ferreira do Zêzere
Leiria
Tomar

Siga-nos nas redes sociais /optica.alipios

Endesa lança "Escola Rural de Energia Sustentável" para impulsionar Projeto de Transição Justa do Pego

// A Endesa apresentou, no dia 20 de setembro, em Abrantes, a Escola Rural de Energia Sustentável, o novo nome para o Plano de Formação que a empresa tem delineado no âmbito do Fundo de Transição Justa, após o encerramento da central a carvão no Pego.

O Plano Global de Formação denominado "Escola Rural de Energia Sustentável" foi apresentado aos parceiros da Endesa e autarcas da região de implantação do Projeto de Transição Justa do Pego. A reunião teve lugar na Escola Básica e Secundária Dr. Solano de Abreu, em Abrantes.

O diretor geral da Endesa em Portugal, Guillermo Soler, falou do papel da empresa na região e do compromisso assumido pela Endesa.

"Este é, no fundo, um dia de partilha e celebração do compromisso da nossa companhia com a região. A Endesa está em Portugal, e mais concretamente em Abrantes, desde o ano 1988, com o início da Central do Pego que começou a funcionar em 1993. Consolidou a sua posição com o início do Ciclo Combinado que ainda hoje está a funcionar", disse o diretor geral. Do processo da transição energética, Guillermo Soler apontou que em 2022 "iniciámos o projeto de Transição Justa, do qual estamos todos muito orgulhosos". Disse ainda que "este percurso que temos feito ao longo destes anos, especialmente na região do Médio Tejo, é, sem dúvida, parte do compromisso e da aposta que a Endesa quer desenvolver nesta área com as pessoas, com as empresas e com as câmaras".

O diretor da Endesa Generación Portugal, Pedro Almeida Fernandes, falou do investimento que a Endesa irá fazer em Abrantes e na região, "superior a 600 milhões de euros" e disse acreditar que "irá responder, de maneira muito direta, àquilo que são as prioridades em matéria de política energética e estratégia de energia e clima de Portugal e do Governo português para o futuro". Explicou que se trata de um projeto "de energia limpa, a partir do sol e do vento (...) que vai reforçar a nossa autonomia energética e reduzir as importações, não só de produtos petrolíferos mas de energia elétrica de países terceiros". Adiantou ainda Pedro Almeida Fernandes que "vamos fazer aqui um investimento muito relevante em armazenamento com baterias, naquele que vai ser o maior parque de baterias da Europa".

O diretor afirmou que "na Endesa não basta satisfazer estes critérios tecnológicos e a estratégia global do país, tem que ter uma resposta local, uma resposta social de criação e partilha de valor na região onde nos inserimos".

/ Endesa apresentou Escola Rural de Energia Sustentável em Abrantes

Os cursos

O Plano Global de Formação, que a Endesa tem vindo a implementar desde março deste ano, dá agora origem à Escola Rural de Energia Sustentável que prevê mais de 5000 horas de formação durante os próximos três anos, relacionadas com a atividade que será gerada pelas centrais de energias renováveis. Tem um investimento de um milhão de euros, financiado pela Endesa, contará com mais de 1300 beneficiários, e favorecerá os residentes, os desempregados e as mulheres na região, como nos explicou Ana Patrícia Carreto, responsável de Criação de Valor Partilhado e Projetos de Sustentabilidade da Endesa Generación Portugal.

"A Escola Rural de Energia Sustentável vai contemplar todas as formações que a Endesa vai disponibilizar à comunidade no âmbito do Fundo de Transição Justa do Pego", começou por explicar a responsável que falou dos critérios de priorização dos candidatos mas que, adiantou, "não são limitativos. Havendo vagas disponíveis, os cursos poderão ser para qualquer pessoa que os queira frequentar".

> Os cursos já estão disponíveis e abertos a qualquer pessoa

Quanto ao objetivo primordial, "é capacitar e requalificar pessoas para ficarem habilitadas a exercer uma profissão e que sejam bem sucedidas no mercado de trabalho". "Com isto", acrescentou, "trazermos o desenvolvimento da região".

Ana Patrícia Carreto adiantou que os cursos já estão disponíveis e abertos a qualquer pessoa.

A "Escola Rural de Energia Sustentável" inclui cursos técnicos nas energias renováveis (construção e montagem de centrais solares e a operação e manutenção de centrais de energias renováveis). Também inclui formação nas atividades no setor primário, com vista à integração de atividades de agricultura, pastoreio e apicultura entre os painéis nos parques renováveis da Endesa, que incorporarão a agricultura, a criação de gado e a apicultura entre os painéis. Por último, inclui cursos de competências transversais como gestão, administração e as ferramentas digitais.

Os cursos contam com certificação profissional e vão ser ministrados em parceria com entidades/empresas devidamente certificadas por entidades reguladoras.

Presente na sessão de apresentação da Escola Rural de Energia Sustentável, o presidente da Câmara Municipal de Abrantes, Manuel Jorge Valamatos, afirmou que a escola de formação "é mais um sinal da presença da Endesa", tendo lembrado um "projeto que se assume acima dos 600 milhões de euros de investimento" no território, nomeadamente na freguesia do Pego.

No final do encontro, o presidente da Câmara Municipal de Abrantes, Manuel Jorge Valamatos, saiu agradado com o que ouviu e com os planos da empresa para a região e mais, concretamente, com as ações diretas com a comunidade.

Até final do ano, a Escola Rural de Energia Sustentável tem já formações marcadas para Abrantes, Gavião, Ponte de Sor, Crato e Chamusca. As inscrições já estão abertas. Toda a informação pode ser consultada em https://bit.ly/endesa-escola-pego.

O projeto de Transição Justa da Endesa

Depois do fecho da central térmica do Pego, a Endesa ganhou o concurso público e obteve em 2022, um direito de ligação à Rede Elétrica de Serviço Público (RESP) de 224 MVA. Para a instalação de 365 MWp de energia solar, 264 MW de energia eólica, com armazenamento integrado de 168,6 MW e um eletrolisador de 500 kW para a produção de hidrogénio verde.

Situado na região de implantação do Projeto de Transição Justa do Pego, trata-se de "um projeto economicamente sustentável que não depende de subsídios externos", e que representa um investimento da Endesa de 600 milhões de euros.

O "sucesso da proposta da Endesa deve-se sobretudo aos projetos de desenvolvimento social e económico para a região", uma vez que se compromete com a criação de 75 postos de trabalho permanentes, um Plano Global de formação "Escola Rural de Energia Sustentável" e apoio às PME para que integrem os seus projetos na região.

O projeto da Endesa foi concebido desde o início como uma colaboração com a região de implantação do Projeto de Transição Justa do Pego e com os trabalhadores envolvidos no encerramento da central a carvão do Pego, pelo que a proposta apresentada inclui um Plano Global de formação "Escola Rural de Energia Sustentável" e de desenvolvimento social e económico para a Região.

Por outro lado, a região de implantação do Projeto de Transição Justa do Pego será convertida num espaço para a biodiversidade, onde os projetos tecnológicos serão hibridizados com os setores primário e secundário, uma aposta da Endesa na qual a empresa tem trabalhado há vários anos noutras instalações e que têm demonstrado a sua viabilidade.

Patrícia Seixas

Seminário debateu Transição Digital nas autarquias

// Decorreu no dia 21 de setembro, no Luna Hotel Turismo, em Abrantes, o seminário "Autarquias—Transição Digital", que teve como objetivo "aceitar o diálogo e promover a cooperação entre os profissionais das áreas representadas para um desenvolvimento mais inteligente do território".

Foram apresentados casos práticos de projetos de transformação digital nos serviços públicos, a utilização de plataformas digitais para a simplificação e interação com a comunidade, a aplicação da inteligência artificial em sistemas de gestão de informação, repositórios digitais, partilha de serviços e infraestruturas tecnológicas entre autarquias e a cooperação com instituições de ensino no âmbito da inovação.

O seminário iniciou com uma sessão de abertura que contou com uma intervenção do presidente da Câmara Municipal de Abrantes, Manuel Jorge Valamatos, que afirmou, relativamente à causa desta transição, o facto das pessoas serem "sempre a prioridade".

Por outro lado, salientou que para Abrantes a transição digital é "um processo fundamental para o desenvolvimento do território e da comunidade": "Tem sido por isso que, com grande convicção ao longo de muitos anos, temos investido significativamente no desenvolvimento digital do município. Através do programa Abrantes Digital, trabalhado em exclusivo pelos técnicos do município, temos sido capazes de dar as melhores respostas às necessidades quotidianas dos abrantinos nas nossas coletividades, das nossas empresas e até de quem nos visita". Do mesmo modo, o presidente, sublinhou que este é um meio para "reduzir assimetrias" e para facilitar o funcionamento e cooperação entre autarquias e juntas de freguesias: "O meio para democratizarmos o nosso território, para reduzirmos as assimetrias, não deixarmos ficar ninguém para trás, para simplificar o seu funcionamento e a cooperação entre a autarquia, as juntas de freguesia, os nossos serviços e para defender a nossa história e o nosso património. Mas também acreditamos que esta é uma oportunidade para os municípios e territórios tornarem-se mais competitivos, inteligentes, atrair investimento e melhorar a divulgação das nossas pessoas".

/ A transição digital é "o meio (...) para não deixarmos ficar ninguém para trás"

> A transição digital é "um processo fundamental para o desenvolvimento do território"

Secretária de Estado do Desenvolvimento Regional participou via online

A segunda intervenção da abertura deste seminário foi a da secretária de Estado do Desenvolvimento Regional, Isabel Ferreira, que não conseguiu estar presente pessoalmente, mas fez a sua intervenção através do online.

A secretária de Estado começou por acentuar a importância que a transição digital tem para o país, referindo que esta tem reforçado a aposta nas áreas da tecnologia, digitalização e sustentabilidade, qualificando estes como "passos seguros" para que o país assuma "uma posição de referência.

Do mesmo modo, a Secretária de Estado ressalvou a implementação de projetos, como por exemplo o "Smart City" (Cidade Inteligente), o qual estará disponível na aplicação "Abrantes 360" e que impulsionaram o progresso e competitividade do país, promovendo simultaneamente a "coesão social e territorial" assim como "a melhoria dos serviços públicos".

No fim, a Secretária de Estado, Isabel Ferreira, estendeu os parabéns ao Município de Abrantes "por estar sempre na linha da frente destas temáticas tão atuais, e tão importantes para o nosso país".

Jade Garcia

PUBLICIDADE

14/09/2023 a 31/01/2024

"TENS DE IR À MULTIOPTICAS"

CLIENTE MULTIOPTICAS

DESCONTO IGUAL À IDADE

DESCONTO A DOBRAR EM PROGRESSIVOS

Promoção válida nas lojas aderentes de 14/09/2023 a 31/01/2024 na compra de armação + lentes a partir de Bronze (exclui lentes base com antirrisco), o desconto é em euros e duplica na compra de lentes progressivas, não acumulável com protocolos gerais e convencionados, com outras promoções em vigor na loja nem com armações dos Preços Leves. Informe-se sobre todas as condições junto dos nossos colaboradores e em www.multiopticas.pt.

ABRANTES
Praça Barão da Batalha, 3/5

MultiOpticas
Olha por mim, sempre

// SARDOAL

Parque Habitacional da Fonte da Estrada já tem protocolo assinado

// Sardoal celebrou na passada sexta-feira, 22 de setembro, 492 anos da elevação de Sardoal à categoria de Vila. Em Dia do Concelho e feriado municipal, o arranque das Festas do Concelho contou com um outro momento importante.

A ministra da Habitação, Marina Gonçalves, esteve presente para assistir à assinatura do protocolo para habitação a custos acessíveis que o município celebrou com o Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana (IHRU).

Miguel Borges, presidente da Câmara de Sardoal, começou por explicar os passos dados pela autarquia até à assinatura do protocolo que prevê um investimento de mais de 2,5 milhões de euros, para a construção de 52 fogos naquele que será conhecido como Parque Habitacional da Fonte da Estrada.

"A Nova Geração de Políticas de Habitação criou um novo programa de apoio público, o 1º Direito – Programa de Apoio ao Acesso à Habitação, para promoção de soluções habitacionais para pessoas que vivem sem condições habitacionais e não têm capacidade financeira para suportar o custo do acesso a uma habitação adequada. Com enquadramento na nova geração de Políticas de Habitação, a 10 de novembro de 2021, o Município de Sardoal aprovou a sua Estratégia Local de Habitação onde se encontram sinalizadas as situações de carência habitacional existente no nosso concelho, seja edifícios municipais ou privados. Assim, resultou um acordo de colaboração entre o Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana e o Município de Sardoal, no valor de 2.540.550 euros para um total de 52 fogos", anunciou Miguel Borges.

/ Ministra da Habitação em Sardoal para assistir à assinatura do protocolo com o IHRU

O presidente da Câmara de Sardoal lembrou que "sendo certo que as Estratégias Locais de Habitação teriam a sua maior incidência no 1º Direito, quisemos ir mais longe, procurando igualmente uma solução que contribuísse para a fixação de novos habitantes no nosso concelho, garantindo não só a qualidade de vida como também a atratividade. Desde logo identificámos a necessidade de construção de novos fogos".

O acordo assinado prevê a construção de 16 fogos habitacionais com tipologias T1, T2, e T3, com garagens individuais, numa área de intervenção de 3.314 m2, com uma área total de construção de 2.130m2. Um investimento no valor de 2.712.669 euros.

A intervenção nos prédios da Tapada da Torre também não foi esquecida e o autarca lembrou que "o 1º Direito – Programa de Apoio ao Acesso à habitação veio assim possibilitar um valor total de investimento de um 1.272.997,29 euros. Melhorando a habitabilidade e, igualmente, o desempenho no âmbito da eficiência energética".

Em representação da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (CIMT), esteve o vice-presidente da CIMT, Manuel Jorge Valamatos, também presidente da Câmara de Abrantes. O autarca falou do acordo protocolado com Sardoal mas referiu que este faz parte de um pacote de 140 milhões de euros que serão investidos na área da habitação em todos os municípios do Médio Tejo. Relembrou Manuel Jorge Valamatos que "três meses depois da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo ter assinado com o IHRU o protocolo de cooperação para projetos de habitação a custos acessíveis, que prevê a construção de mais de 1.100 habitações a custos controlados nos municípios pertencentes à CIMT, damos início aqui no Sardoal ao primeiro Acordo de Colaboração neste âmbito".

Adiantou ainda o vice-presidente da CIMT que os 2,7 milhões de euros a aplicar no Parque Habitacional da Fonte da Estrada "fazem parte de um investimento total de cerca de 140 milhões de euros que serão aplicados em todos os municípios do Médio Tejo para garantirmos habitações de qualidade que aumentem a oferta habitacional da nossa região".

Já a ministra da Habitação disse que "estes momentos (...) representam, do ponto de vista de política pública, um grande avanço para a população, um grande avanço naquilo que é a construção de uma comunidade melhor, plena, onde a habitação tem, efetivamente, um papel prioritário nas nossas vidas".

Marina Gonçalves destacou o papel da Comunidade Intermunicipal neste processo "supramunicipal" que, "para lá de olhar para o nosso território, tem um simbolismo muito grande" pois, como afirmou, "é nesta parceria e colaboração contínua entre os vários autarcas, entre as suas várias realidades, que podemos unir forças, unir trabalho, unir a nossa vontade e construir políticas melhores".

A governante falou da nova visão na área da habitação e referiu que "quando falamos na nova geração de políticas de habitação, quando falamos desta reforma estrutural, falamos desta nova visão e centralidade do pacto público nesta nova prioridade política que se definiu a nível nacional".

Marina Gonçalves disse ainda que na construção de um estado social, só funcionará se houver trabalho em rede.

Patrícia Seixas

// CONSTÂNCIA

Dois fogos para reabilitação mas objetivo é criar 34 habitações

// A Estratégia Local de Habitação de Constância representa um investimento global de 3,5 milhões de euros, mas para já, neste primeiro pacote de apoios do Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU), estão em causa duas habitações na vila.

Este primeiro acordo entre Município e IHRU prevê a recuperação de dois edifícios na Rua Grande, na vila, num investimento de 419 mil euros, com pagamento da obra e do projeto.

Segundo Sérgio Oliveira este foi um primeiro acordo de mais outros 32 fogos que estão perspetivados para o concelho, num horizonte temporal até 2026. O autarca confirmou que o bolo global reservado para o concelho de Constância são 34 fogos com um investimento total previsto superior a 3 milhões de euros.

Para já avançam estes dois, em que os edifícios já são propriedade do município, a que se podem juntar mais quatro lotes através do direito de superfície. Os restantes, de acordo com Sérgio Oliveira, constituem um processo mais longo e demorado, mas ressalvou que foi essa a opção do Município em apontar à freguesia de Santa Margarida, para "pegar em casas devolutas ou desabitadas, requalificá-las e colocá-las no mercado de arrendamento."

O Município está a gerir este processo de identificação das casas que depois são avaliadas por um perito qualificado, da responsabilidade do IHRU e num processo liderado pela Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo. "Temos essa avaliação, agora temos de ir casa a casa fazer uma ficha técnica no sentido de identificar o que queremos fazer lá. Depois temos se apresentar essa memória descritiva ao IHRU para saber se entra ou não nos critérios e nos valores que estão estipulados para depois avançar com os processos de aquisição. A aquisição destas casas é sempre feita pelo IHRU", vincou o presidente da Câmara de Constância.

/ CM Alcanena

/ Sérgio Oliveira assinou Acordo de Colaboração para dois fogos de renda acessível

Questionado sobre as facilidades ou dificuldades na aquisição destas casas em zonas rurais, o autarca revelou que os serviços começaram a olhar para os imóveis que já estivessem em processo de venda. "Tenho consciência que haverá alguns onde a negociação será mais difícil, que podem nem ter a ver com a vontade de vender ou não. Algumas podem ser muito antigas, que podem nem ter licença de habitabilidade, por ser preciso certidão anterior a 1951. Mas temos ao lado estas opções prioritárias uma outra lista, com opções suplentes para poder fazer 'substituições' das que possam apresentar problemas."

De notar ainda, e à margem deste protocolo com o IHRU, que Constância tem a Estratégia Local de Habitação (ELH) aprovada pelo executivo municipal desde fevereiro de 2022. Trata-se de um plano concelhio que permitiu conhecer as necessidades reais do concelho no que diz respeito às condições de habitabilidade, quer da habitação municipal, quer dos privados.

JBJ

Portela do Vale vai ter 16 novos apartamentos de renda acessível

// O Município de Mação assinou com o Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana (IHRU) um Acordo de Colaboração que vai permitir a construção de 16 fogos para habitação a custos acessíveis.

Serão construídos 16 novos fogos no concelho de Mação que se destinam a habitação a custos acessíveis. Isso mesmo foi assinado pelo Município no dia 22 de setembro, em Alcanena, na presença da ministra da Habitação, Marina Gonçalves.

O presidente da Câmara de Mação explicou que se trata de construção nova, mais concretamente "dois prédios com oito fogos cada, com 10 lugares de estacionamento, na zona da Portela do Vale, onde neste momento também já existe habitação de renda acessível por parte do IHRU e onde havia lotes de terreno destinados a habitação social, apesar de não ser disso que se trata".

Vasco Estrela acrescentou que "para já, temos aqui um investimento de cerca de 2,3 milhões de euros e estamos neste momento a iniciar os processos, tendentes à concretização deste objetivo. Nomeadamente, iniciar o procedimento para podermos pôr a concurso a elaboração do projeto que vai depois conduzir à construção dos prédios".

/ Município tenciona concretizar 35 fogos de renda acessível, num investimento de 4,3 milhões de euros (Foto: CM Alcanena)

Mas este, segundo explicou o autarca é apenas o primeiro processo, "sendo certo que temos mais investimentos previstos e já aprovados pelo IHRU, mas não vertidos ainda em Acordo de Colaboração". Esses investimentos passam pela remodelação de dois apartamentos, que são propriedade da Câmara, no Calvário, e "pela construção de 11 fogos na Urbanização de Santo António, em Mação, na qual fizemos uma alteração ao loteamento para esse efeito". A alteração prende-se com a permissão para construir em banda, "só rés-do-chão e 1.º andar, de acordo com as tipologias próprias daquela urbanização e não prédios em altura".

Por outro lado, "temos também a intenção de, em Cardigos, fazer aquisição e reabilitação de habitações". Quanto a esse processo, o presidente da Câmara reconheceu que "está mais lento, devido à dificuldade que estamos a ter em conseguir concretizar a aquisição dessas casas".

Acordado com o IHRU está, portanto, "um investimento total global de cerca de 4,3 milhões de euros para a construção destas habitações que perfazem 35 fogos de renda acessível. Serão para 35 famílias se conseguirmos concretizar todas estas nossas intenções mas, para já, vamos avançar para 16 fogos, o que já é um número interessante e é cerca de metade daquilo que temos contratualizado", assumiu Vasco Estrela.

Já quanto à tipologia das habitações, serão apartamentos T2. "Nós tínhamos previstos T2 e T3 mas de acordo com o estudo prévio que foi remetido e aprovado pelo IHRU, foi sugerido que fossem todos T2 para que fosse possível os 16 fogos".

Nas remodelações "temos dois T2 e nas de Santo António teremos quatro T1 e sete T2", acrescentou o autarca.

Quanto ao objetivo primordial destas habitações, Vasco Estrela admite que "é resolver problemas que nós sabemos que existem, até pelo facto de as casas que estão no mercado não se adequarem aos rendimentos das famílias que têm estas necessidades". Há famílias a enfrentar este problema no concelho de Mação e também "há relatos objetivos de procura de habitação mas que o mercado tradicional não está a conseguir corresponder. Mação está a viver o problema que vive o resto do país: uma desadequação entre a oferta e a procura".

O que se pretende "é tentar equilibrar" mas, "obviamente que isto vai também tender a normalizar um pouco os preços que são praticados no arrendamento e esperamos assim ajudar a resolver esta lacuna que o concelho tem".

Atrair e ajudar a fixar famílias novas no concelho também é outro dos objetivos deste programa.

Patrícia Seixas

PUBLICIDADE

TRANSPORTE A PEDIDO
ABRANTES

Há novidades no Transporte a Pedido de Abrantes!

Novos horários, mais ligações à cidade e um novo circuito intermunicipal.

Reserve em
transporteapedido.mediotejo.pt/Reservas
800 209 226

MédioTejo comunidade intermunicipal · abrantes · FUNDO AMBIENTAL · PART · PROTRANSP

Carlos Alexandre e Joana Marques Vidal juntos pela primeira vez numa conferência

// Têm uma carreira na justiça, no sistema judicial, na janela mediática da justiça, mas foi a primeira vez que estiveram juntos, lado a lado, numa conferência. Foi em Mação no dia 9 de setembro, que o, agora juiz desembargador, Carlos Alexandre, e a procuradora-geral adjunta, Joana Marques Vidal, participaram numa conferência "Comportamento de risco e direitos humanos" moderada pelo presidente da Câmara de Mação, Vasco Estrela.

Apesar de ser uma conferência direcionada aos problemas com as adições, de drogas, drogas sintéticas ou outras como o jogo, a conversa evoluiu para outros campos. Carlos Alexandre, natural de Mação, juiz no Tribunal de Instrução Criminal de Lisboa até ao dia 11 de setembro, abordou outras questões, embora com cautelas. E explicou porquê.

"Eu tenho que medir muito bem as palavras que digo em público (...) em virtude de eu já ter tido duas investigações disciplinares por coisas que vim dizer a Mação, para Mação e por Mação. Sobre incêndios e sobre água. Nenhuma delas teve consequências, foram arquivadas, mas de qualquer modo é preciso ter muito cuidado com aquilo que se diz em Público."

Depois explicou esta "presença em público" e novamente em Mação. "Agora resolvi quebrar essa regra porque há um ano fui convidado, pelo Luís Duarte, que é meu médico, que me acompanha sempre que necessário nas áreas da sua especialidade, a ajudar difundir a mensagem dele, que vem sendo feita através da 'Mala da Prevenção', mesmo perante os poderes instituídos, sejam eles de direito ou de facto."

Um dos temas abordados, e já relacionado com o mote da conferência foi a nova Lei Droga, recentemente promulgada pelo Presidente da República.

Carlos Alexandre referiu que "o que é facto, é que eu ordenei atenção de muitas pessoas com um número não muito elevado de substâncias na sua posse naquele momento, sempre a mais do que as dez doses", e depois indicou que se vê confrontado "no meu sofá com uma série de dúvidas."

O agora Juiz do Tribunal da Relação de Lisboa revelou ainda que"-só quem não tem esses momentos [de decidir sobre liberdade das pessoas] é que não sabe dar valor às angústias. Acrescentou sentir-se "constrangido e preocupado com o facto de terem suscitado algumas dúvidas sobre a importação dos diplomas acabados de dar à promulgação que vem colocar um problema que é inverter um pouco os papéis da presunção."

O Juiz, natural de Mação, conclui o pensamento a dizer que "o que vos quero transmitir é o facto de se inverter a presunção (e a norma como diz agora e podia citá-la), que realmente o que for mais que dez dias não é só o facto da causa do tráfico, terá que se provar que não é apenas para consumo."

/ Joana Marques Vidal e Carlos Alexandre a entrar no Centro Cultural Elvino Pereira

> "Eu tenho que medir muito bem as palavras que digo em público" (Juiz CA)

/

A Procuradora-Geral Adjunta, Joana Marques Vidal também levantou dúvidas sobre esta nova Lei [da droga], mesmo dizendo que não a conhece. Acrescentou, no entanto, que "alguns dos procuradores com quem tenho conversado, designadamente, da Madeira e dos Açores estão preocupados com modo como vão conseguir, não só relativamente à questão da aplicação ou não aplicação desta legislação, reagir enquanto magistrados do Ministério Público ao fenómeno do consumo de drogas sintéticas e a sua expansão em gente muito nova."

E depois apontou a outra dúvida: "diz a experiência que para além de termos uma lei que deve cuja justeza ou cuja capacidade de intervenção regula a intervenção dos tribunais e da parte que dá reação mais censória, os magistrados que trabalham nesta área são também muitas vezes confrontados com a perplexidade de sentirem que a ação dos tribunais não pode ser completamente ineficaz face àquela pessoa que temos ali. E isso é muito mais angustiante quando temos jovens muito jovens, por vezes menores, muito jovens (18, 19, 20 anos) e em que sentimos que a intervenção dos tribunais é essencial (...) e se for só intervenção aos tribunais até pode ser prejudicial. Estou a falar, pessoalmente em fenómenos de consumos relativamente a gente e de vícios relativamente a gente muito nova, portanto, é essencial que as outras respostas exijam também."

O resumo das intervenções foi feito pelo presidente da Câmara de Mação, Vasco Estrela. "Eu diria em jeito muito breve de resumo, tivemos aqui duas intervenções de algum modo parecidas, o Sr. Doutor Carlos Alexandre disse que medidas de intervenção intimistas, de onde de alguma forma refletiu em voz alta sobre alguns dilemas que também tem a Doutora Joana, que de alguma forma o acompanhou. E relativamente àquilo que diz respeito aos direitos humanos àquilo que diz respeito às dúvidas que muitas vezes existem, quem tem de tomar decisões difíceis, no caso concreto de decretar a prisão preventiva cidadãos."

Vasco Estrela vincou ainda que o Juiz Carlos Alexandre teve também uma visão muito prática daquilo que foi o seu dia a dia e "não deixou escapar o que é um viciozinho de quem ainda não vestiu a pele de Juiz Desembargador." Ficou também registado para memória futura a discordância entre o Juiz Carlos Alexandre e a Senhora Procuradora relativamente à questão dos prazos [da apresentação de detidos para primeiro interrogatório].

Ainda de acordo com Vasco Estrela o Juiz fez um apelo às redes, a importância que tem também no tratamento das doenças, dos doentes e daqueles que apareciam perante a justiça com estes problemas relacionados com as adições.

O autarca de Mação concluiu a dizer: "não posso deixar passar em claro aquilo que disse, de Portugal ser um país de diagnósticos. Fazemos diagnósticos e depois pouco concretizamos para a resolução dos problemas que estes diagnósticos evidenciam."

A conferência "Comportamento de risco e direitos humanos" fez parte do II Encontro Internacional de Solidariedade Intergeracional, um evento que contou com a partilha de experiências e reflexões de dezenas de profissionais de vários países.

Jerónimo Belo Jorge

Encontro Internacional Intergeracional debateu adições

// Foi nos dias 8 e 9 de setembro que se realizou, em Mação, o II Encontro Internacional de Solidariedade Intergeracional que contou com a partilha de experiências e reflexões de dezenas de profissionais de vários países.

O primeiro encontro realizou-se em 2018, em Mação, Abrantes, Sardoal e em Gavião, e, ainda, em Lisboa, nas zonas da Amadora e Casal Ventoso. O médico Luís Patrício, coordenador do evento, explicou que esta iniciativa surgiu devido aos incêndios que ocorreram em Mação: "Na altura tivemos a tragédia dos incêndios e quando foi o terceiro grande incêndio aqui em Mação, fiz um direto utilizando as redes sociais. As pessoas manifestavam o seu pesar e a sua disponibilidade para colaborar. Quando foi no incêndio de outubro de 2017 eu fiz o direto e a impressão dantesca das imagens foi de facto tremenda e fez com que de imediato os parceiros estrangeiros dissessem «vamos aí que está feio para dinamizar a economia».

/ Luís Patrício é o mentor da Mala da Prevenção e deste seminário que aconteceu em Mação

Assim, falei com o presidente Vasco Estrela e disse-lhe «há esta oferta, se aceitar nós fazemos cá». Depois pus-me em contacto com Gavião e ainda depois escrevi a todos os concelhos vizinhos de Mação dizendo «há isto, se quiserem aceitar...». Pronto e aqueles que responderam nós fomos lá fazer alguma atividade. E foi assim o primeiro encontro de Solidariedade Internacional Intergeracional. O primeiro encontro "correu bem", disse o organizador que acrescentou que a sua admiração foi o facto de receberem profissionais de muito lado, como da Austrália.

Estes encontros visam juntar pessoas de várias gerações que a pandemia da Covid-19 veio limitar nestes eventos presenciais. Por isso começámos a fazer reuniões online.

Assim, esta parte da solidariedade traduz-se em que "cada um dá o seu contributo", para assim, segundo o coordenador, "contrariar a interioridade e a tragédia dos incêndios que existiram."

Por outro lado, o movimento "Mala da Prevenção", é "um movimento muito mais complexo", explicou o médico Luís Patrício.

Do mesmo modo, explicou que a "Mala da Prevenção" vai onde é convidada, independentemente do lugar que seja, adaptando, assim, sempre a sua linguagem "para aquilo que há". Neste sentido, esta iniciativa percorreu já locais como a Assembleia da República, onde em 2014, foi apresentada à subcomissão da Droga, onde foi encaminhada para a Comissão da Saúde.

A "Mala da Prevenção" já percorreu também vários países, da América Latina e da Europa como, por exemplo, Equador, Peru, Colômbia, Venezuela, Espanha, Bolívia e as ilhas nacionais, nomeadamente, Açores e Madeira. E destacou ainda que Cabo Verde tem 3 malas que lhe foram oferecidas pela própria organização.

Relativamente à temática apresentada pela "Mala da Prevenção", o coordenador, explicou que contam com um "produto vasto" conforme o grupo-alvo à que está destinado, mas toca, especificamente, temas dentro da promoção da saúde perante comportamentos de risco: "Há um menu, e a pessoa escolhe no menu o que há para servir às pessoas. É um produto vasto consoante o grupo alvo, se for a falara para crianças, a linguagem é uma e assim, portanto, o médico, o enfermeiro o professor ou educador, tem que saber adaptar ao grupo-alvo àquilo que é para ele ou então escolhe o que é para falar, por exemplo, eu quero falar sobre o abuso do jogo, gostava de falar sobre álcool, sobre o tabaco, sobre canábis. Portanto, a mala é a promoção da saúde perante comportamentos de risco, portanto, é ajudar a pensar, a refletir o que usar, o que deitar fora, o que escolher. Ou seja, ajudar a crescer".

Jerónimo Belo Jorge

PUBLICIDADE

MAIS INFORMAÇÕES: T. 274 890 010 | WWW.CM-VILADEREI.PT

16º FESTIVAL GASTRONÓMICO DO
Achigã
VILA DE REI

21 a 29
OUTUBRO

RESTAURANTES ADERENTES:

CHURRASQUEIRA CENTRAL
Vila de Rei
960 097 654

DOM CARDEAL II
Vila de Rei
274 898 062

FIFTY-FIFTY
Vila de Rei
274 898 364

O COBRA
Vila de Rei
274 898 444

TASCO D'EL REI
Vila de Rei
919 200 290

TASQUINHA DA VILA
Vila de Rei
274 898 352

VILA DE REI
município

/ Bemposta Online para resolver na Junta de Freguesia assuntos que antes se tratavam na Câmara

/ "O Abrantes 360 permite aceder ao Município em qualquer parte do mundo"

Bemposta Online pretende facilitar a vida dos munícipes e simplificar procedimentos

// A Junta de Freguesia de Bemposta torna-se a primeira do concelho de Abrantes a disponibilizar aos seus munícipes um conjunto de serviços que antes obrigava o cidadão a deslocar-se à Câmara Municipal ou aos Serviços Municipalizados.

Assegurado pela plataforma Abrantes360, o serviço Bemposta Online foi apresentado no dia 18 de setembro, na Junta de Freguesia de Bemposta e tem como objetivo simplificar a vida dos cidadãos, permitindo que tratem nesta Junta de Freguesia de licenças, autorizações, certidões, número de Polícia, serviço de águas, tarifário social, entre outros, que anteriormente só estavam disponíveis no Município ou nos Serviços Municipalizados.

Este projeto surge no seguimento de uma estratégia municipal "centrada nas pessoas e na simplificação da sua relação com a administração pública", usando a tecnologia para os munícipes estarem mais próximos das autarquias e, ao mesmo tempo, apoiando as juntas de freguesia na transição digital.

Na sessão de apresentação do Bemposta Online, o presidente da Câmara Municipal de Abrantes, Manuel Jorge Valamatos, começou por agradecer à Junta de Freguesia de Bemposta por iniciar "este projeto dedicado às pessoas", explicando que este projeto piloto "é uma iniciativa no âmbito do Abrantes Digital que disponibiliza um programa que está ao serviço da comunidade e que tem as pessoas como centro da sua ação". "O Abrantes 360 tem funcionalidades que permitem ao munícipe aceder em qualquer parte do mundo para que possa tratar de assuntos do seu Município", destacou Manuel Jorge Valamatos.

O projeto representa um investimento de mais de 100 mil euros para a implementação destes balcões online nas juntas de freguesia, que implica a instalação de dispositivos que aumentam o sinal da rede de internet para uma maior cobertura, sendo intenção do Município de Abrantes ter este serviço em todas as Juntas de Freguesia. "Até 2025, este serviço estará em pleno funcionamento no nosso território", avançou Manuel Jorge Valamatos, defendendo que "não queremos deixar ninguém para trás".

Já o presidente da Junta de Freguesia de Bemposta, Manuel João Alves, salientou que "o propósito deste projeto é dar às pessoas comodidade, puderem fazer o que precisam no seu dia a dia a partir da sua casa". E acrescentou ainda que "associado a este projeto há uma valência muito grande, que é a disponibilização de um ponto de acesso livre à internet o que permite aos cidadãos estarem na rua a passear o cão ou a brincar com o filho e, ao mesmo tempo, a resolver assuntos da sua vida".

"Este é um projeto municipal de que nos orgulhamos muito e que é pioneiro no país", salientou Manuel João Alves, agradecendo à autarquia por esta iniciativa.

Manuel João Alves reconheceu também que este não foi um processo fácil. De início, houve algum ceticismo agora já ultrapassado e deu mesmo exemplos de situações que já foram resolvidas através da plataforma online.

Paulo Rêgo, Chefe da Divisão dos Sistemas de Informação do Município de Abrantes, apresentou a plataforma Abrantes 360 e explicou as possibilidades que este novo serviço oferece aos munícipes, nomeadamente a possibilidade de marcação e pagamento de refeições escolares (através de referência multibanco ou MBWay), destacando que o que estes novos serviços pretendem é ser "o mais simples e ágil possível".

O acesso aos serviços por esta plataforma pode ser feito mediante dois níveis de registo: o registo com o email, em que podem ser tratados serviços simples, como reservar os campos de padel, ocorrências, renovações da Biblioteca, reclamações / sugestões; e o registo mediante assinatura e aceitação dos termos e condições ou chave móvel digital, para assuntos mais complexos como pedidos de licenciamento de obras, serviços das águas e do ambiente, certidões, autorizações e licenças, pedidos de autocarro, etc.

"A partir de agora, temos uma Junta de Freguesia e um Município aberto 24 horas por dia", salientou Paulo Rêgo mostrando que os processos podem ser tratados no telemóvel, através da APP, ou no computador.

De referir que para além da freguesia de Bemposta, a plataforma online também já está a funcionar em pleno na freguesia de Mouriscas. Todas as freguesias do concelho de Abrantes assinaram o protocolo que prevê a disponibilização deste serviço e o Município pretende que, até 2025, o mesmo esteja implementado em todo o território.

Pode aceder à plataforma Abrantes 360 em https://abrantes360.cm-abrantes.pt

Patrícia Seixas

PUBLICIDADE

proTEJO denunciou bloom de algas no Tejo, outra vez

// O proTEJO, movimento que defende o rio Tejo constatou, à semelhança de anos anteriores, que um novo bloom de algas com elevada toxicidade e cheiro putrefacto proveniente de Espanha, invadiu o rio Tejo na zona de Vila Velha de Ródão e que poderá progredir contaminando todo o rio a montante da barragem do Fratel.

Este bloom de algas resulta de vários fatores, nomeadamente, a concentração elevada de nutrientes, como o fósforo, assim como de substâncias tóxicas depositadas no fundo das albufeiras da Extremadura espanhola, Azutan, Torrejon, Valdecañas, Alcantâra e Cedillo, ao longo de décadas de descargas de águas residuais sem adequado tratamento, e, também, das escorrências de fertilizantes agrícolas.

Da mesma forma, esta situação é consequência, também, da permissão da elétrica espanhola Iberdrola, por parte dos governos de Portugal e Espanha, de livre gestão das descargas de caudais das suas barragens, uma vez que não se encontram implementados caudais ecológicos entre ambos os países. Isto conduz a uma constante e contínua volatilidade do caudal do rio Tejo com alternância de ausência de caudal e de descargas significativas de água pelas barragens espanholas, "que tem como única finalidade maximizar o lucro da produção de energia hidroelétrica fazendo descargas quando o preço da energia no mercado espanhol se encontra em níveis bastante elevados", explica o proTEJO em nota de imprensa.

/ As algas verdes no Tejo começam a ser uma presença habitual todos os anos

O movimento relembrou que no ano 2021, "o governo espanhol colocou um processo de investigação à empresa concessionária destas barragens, a Iberdrola, pela drástica redução de água, para, assim, aproveitar o elevado preço e multiplicar a sua produção hidroelétrica, do qual nada se sabe até hoje".

Assim, as condições de temperatura e a luminosidade elevada, que também se observam nos meses de verão nestas barragens que armazenam pouca água, em resultado do seu esvaziamento artificial pelas barragens, criam as condições propícias à proliferação deste bloom de algas que também dispõe de nutrientes necessários.

Paulo Constantino, porta-voz do proTEJO, diz que a APA está a desvalorizar um problema que é recorrente, mas que afeta a pesca e a agricultura. E avançou que o Tejo está verde no Fratel, vai acumular as algas em Belver que depois vão sendo descarregadas no funcionamento da barragem.

Neste contexto, o proTEJO assinalou que esta situação resulta num agravamento do estado ecológico das massas de água do rio Tejo assim como no impedimento da concretização dos objetivos ambientais: "O proTEJO considera que o Sr. Ministro do Ambiente e Ação Climática deve exigir explicações ao seu congénere espanhol, visto que esta situação que ocorre ano pós-ano constitui num agravamento adicional do estado ecológico das massas de água do rio Tejo em Portugal. Assim e em incumprimento da Convenção de Albufeira quando à obrigatoriedade de garantir o bom estado ecológico das massas fronteiriças e transfronteiriças e em incumprimento da Diretiva Quadro da Água que impõe o objetivo de alcançar um bom estado ecológico das massas de água, a proTEJO, considera que os fundamentos para apresentar uma Queixa à Comissão Europeia contra os governos de Portugal e Espanha, assenta no incumprimento da Diretiva Quadro da Água por permitirem uma gestão das barragens para a produção hidroelétrica com critérios meramente economicistas de maximização do lucro que além de causar (como foi dito anteriormente) uma deterioração adicional do estado ecológico das massas de água do rio Tejo, impede, também, que se alcancem os objetivos ambientais".

A Agência Portuguesa do Ambiente (APA) esclareceu no dia 11 de setembro que o crescimento anómalo de algas no troço no rio Tejo a jusante da barragem espanhola de Cedillo é recorrente e ocorre entre o final da primavera e o início do outono.

Jade Garcia
e Jerónimo Belo Jorge

PUBLICIDADE

PORTUGAL CHAMA:

PEÇA AUTORIZAÇÃO PARA FAZER QUEIMAS E QUEIMADAS. É OBRIGATÓRIO.

As queimas e queimadas são uma das principais causas de incêndios em Portugal.
Conheça e respeite as regras e as boas práticas.
Evite coimas elevadas.

- Informe-se e peça autorização na sua Câmara Municipal, através da aplicação Queimas e Queimadas ou ligando para o 211 398 320 ou 808 200 520 (custo de chamada local).
- Tenha sempre consigo o comprovativo de autorização/comunicação para o caso de ser abordado pela GNR.
- Assegure-se que existe uma faixa limpa de vegetação à volta da zona a queimar.
- Tenha por perto um balde com água, uma mangueira ou um extintor.
- Vá sempre acompanhado e leve consigo um telemóvel.
- A inalação de fumo pode ser fatal, proteja-se com um pano húmido ou com uma máscara de fumo.
- É proibido abandonar a queima ou queimada antes de estar totalmente extinta.
- Mantenha-se informado e cumpra as regras e as boas práticas.

Saiba mais na sua Junta de Freguesia ou Câmara Municipal.
Registe-se na aplicação fogos.icnf.pt/queimasqueimadas e faça o pedido de comunicação prévia ou obtenha o comprovativo de autorização.

portugalchama.pt

FUNDO AMBIENTAL

REPÚBLICA PORTUGUESA

XIII Curso de Liderança:

"Ser resiliente é essencial e, como eles tanto nos disseram, nunca devemos desistir"

// Quase um mês depois do XIII Curso de Liderança ter terminado, três jovens abrantinos, os mesmos que já tinham conversado sobre a sua experiência no início do Curso organizado pelo Rotary Club de Abrantes, sentaram-se, de novo, em conversa, mas desta vez para fazer uma retrospetiva de como foi esta semana.

Voltando ao dia 6 de setembro de 2023, o dia que iniciou esta aventura, eram 15 horas dessa sexta-feira, quando um grupo de 24 jovens começaram a chegar ao Regimento de Apoio Militar de Emergência para participar no XIII Curso de Liderança. Muitos deles vieram com a sua mala cheia. Além das roupas para esta semana, cheia também de vontade de procurar novas experiências, de aprender e de adquirir confiança e disciplina. Por outro lado, há outros que trazem a mala vazia de expetativas, mas que estão à espera de conseguir enchê-la ao longo desta semana e, ao mesmo tempo, ser surpreendidos com a experiência.

Destacar que este curso foi principalmente prático, contendo algumas palestras sobre temas ligados à liderança e visa ajudar os jovens a complementar, valorizar e iniciar no desenvolvimento das capacidades pessoais de liderança.

Assim, decorreu a semana, entre palestras e atividades físicas, todas elas propostas a testar as capacidades físicas e psicológicas destes 24 jovens, os quais tiveram que trabalhar em conjunto e com muita paciência para, no fim, conseguirem ultrapassar todos os seus objetivos.

Muito tímidos, tinham passado apenas 16 dias quando falaram a última vez sobre as suas expetativas e objetivos para entrarem neste curso. Passaram-se duas semanas e, chegado o dia 22 de setembro, às 14 horas, três jovens abrantinos reuniram-se nessa tarde de sexta-feira, para conversarem sobre as suas experiências.

Agora, mais confiantes e muito eufóricos, regressaram. Caminham diretamente até a cadeira e sentam-se com um grande sorriso, com a emoção a transbordar-lhes as palavras e com os olhos brilhantes pelo sucesso. Maria Claro, uma jovem de 17 anos, que ao início não tinha "uma ideia muito fixa", deparou-se com uma experiência "incrível" que conseguiu "exceder" as suas expetativas: "Foi uma experiência incrível, tanto com a parte teórica, com as palestras sobre as teorias da liderança, sobre motivação, que nos foram transmitidas e que descobrimos que também são transmitidas aos militares, tanto pela prática, com os resgates, as atividades, os treinos de manhã, e a combinação das duas foi muito enriquecedora... Sem dúvida, acho que excedeu as minhas expetativas".

Para Maria, durante esses dias sentiu que "estava a fazer parte de uma coisa muito importante" e revelou que a companhia, tanto dos seus colegas como dos formadores, foi essencial para conseguir ultrapassar momentos tão simples, para alguns, como o de acordar cedo depois de um dia esgotante. Ao início, os jovens não percebiam o porquê de muitas coisas, como por exemplo, não terem telemóveis durante o dia, e às vezes sentiam-se muito esgotados, mas os formadores "nunca desistiram" de lhes relembrar que não sabiam quais eram os seus limites, que ainda conseguiam ir mais além. Desta forma, e depois de muitos dias ainda mais extenuantes, Maria e os seus colegas conseguiram comprovar que os seus formadores sempre tiveram razão, «não faziam mesmo ideia de quais eram os seus limites»: "Quando estávamos ao sol e eu queria ter uma cadeira para me sentar à sombra ou quando queria mais cinco minutos para dormir, pensava no que os nossos formadores tinham dito sobre os nossos limites e que não fazemos ideia de quais é que eles são. Que só íamos saber quando eles fossem postos a prova. Comprovei que estavam certos, porque estávamos a fazer coisas que não pensávamos que seriamos capazes de fazer e estávamos a ultrapassar".

Por outro lado, Rita Chaves, outra jovem de 17 anos, participou também neste Curso de Liderança e se que ao início não sabia "como ia correr", assinala que "afinal", esta experiência foi "espetacular". Ao mesmo tempo que Maria, ressalva que desenvolveu capacidades que não sabia que existiam nela, caracterizando esta vivência como "muito enriquecedora", explicou que "adorou a experiência": "A experiência foi espetacular, conheci muitas pessoas, desenvolvi capacidades em mim que nunca na vida pensava que ia descobrir, como os nossos formadores nos disseram. Tenho a perfeita noção, consigo ultrapassar qualquer obstáculo, adorei a experiência e é muito enriquecedora". Explicou também que, inicialmente, tinha muita adrenalina, "tudo era novo", mas, ao mesmo tempo, sentiu-se acolhida e foi no curso que aprendeu, "no meio do espírito da união", aquilo que irá levar para a vida: "eu agora acho-me invencível".

O terceiro jovem abrantino é João Marques, de 18 anos, que inicialmente sentia que a experiência o estava a surpreender desde o primeiro dia. Explicou que o curso proporcionou-lhe uma perspetiva diferente, não só "da parte da liderança", mas também "a de uma perspetiva diferente de qual é o nosso limite", mas achou que foi uma semana "desafiante", sobretudo pelo cansaço psicológico: "Nós achamos que o nosso limite é ali, mas quando lá chegamos percebemos que ainda estamos muito longe, e o curso também nos ajuda a perceber muito essa parte e a forma como nós somos muito mais fortes do que na realidade achamos que somos... Essa semana, acima de tudo, foi desafiante, não só pelas atividades em si, mas com o acumulamento do cansaço psicológico e das poucas horas dormidas, o que acaba por tornar tudo muito mais desafiante. Até perguntas simples tornavam-se difíceis".

Assim, e de acordo com o vivido nessa semana, os três jovens referiram o melhor momento vivido no curso. Para eles, e todos concordaram, a noite de campo "foi a melhor".

A noite de campo, segundo explicou João, começa a tarde "e ao início dão-nos a cada um, para essa noite, uma mochila, uma tenda, um pano de tenda, um saco de cama e coisas essenciais como um cantil para metermos água e uma lanterna... O tema era uma noite de sobrevivência, em que o objetivo era como se nós tivéssemos que estar numa ilha e tínhamos que conseguir safar-nos por nós próprios. Por exemplo, tínhamos que ir buscar lenha, fazer uma fogueira, tínhamos que montar a tenda, tudo em grupos de quatro. Nós éramos 24, ou seja, oito grupos. Depois havia várias atividades que tínhamos que realizar em grupo". Deste modo, e sendo que tiveram que esforçar-se como grupo para terem abrigo durante a noite, foi o dia em que mais à prova se sentiram, mas onde ao mesmo tempo, acabou por ser a experiência mais marcante e "espetacular".

Já no que se refere ao momento "menos bom", cada um teve a sua opinião. Enquanto que para a Maria foi a falta de sono, principalmente "ao final da semana", o que "dificultou um bocadinho". Já para a Rita, foi a despedida: "O momento menos bom foi a despedida, porque nós fizemos uma relação muito bonita entre todos os jovens e também entre todos os formadores. Nós levaremos essa experiência com muito carinho". Mas o João comparte "um bocadinho" a opinião de Maria já que, para ele, a falta de sono fez com que dar atenção às palestras se convertesse "num grande esforço psicológico".

"É essencial o Curso de Liderança ser feito no RAME"

Os objetivos a que estes três jovens se propuseram no início do curso "foram todos, sem dúvida nenhuma, atingidos" e as suas expetativas cumpridas e "até superadas". Desta forma, acreditam que o Curso de Liderança não teria sentido se não fosse realizado no RAME, já que, devido ao facto de os formadores serem militares, estes acabaram "por passar-lhes um bocadinho da sua experiência". E só com esta disciplina é que eles iriam conseguir "ser melhores líderes": "Eles acabam por nos passar um bocadinho o Regimento deles e como este é exigente, vai fazer com que sejamos melhores líderes, porque se o curso fosse feito noutro lado, na parte do cansaço psicológico as pessoas não iriam ter. Por exemplo, se fosse na biblioteca, as pessoas que têm uma personalidade um bocadinho diferente não iam conseguir chegar a esse limite e conhecer melhor essa parte sobre si próprios", explica João Marques. Por outro lado, Rita Chaves acredita que é essencial realizar este curso no RAME devido a que, "lá se encontram" os formadores com as capacidades necessárias para os ajudar a adquirir a mensagem do curso: "É essencial fazer este curso no quartel porque lá é onde há os formadores com as capacidades necessárias para nos passarem a mensagem do que é realmente o Curso de Liderança. Porque nós, para além de termos as palestras onde vão lá as pessoas formadas na área, depois também somos formados pelos formadores do quartel que nos dão capacidades e ensinam-nos coisas direcionados para a academia militar, que eu acho essencial... toda a gente deveria ir ao curso". Já Maria partilha que há componentes que são essenciais serem realizadas no quartel porque há mais disciplina, mas gostaria que esta experiência fosse alargada a outras pessoas e locais: "Acho que houve muitas componentes que são essenciais serem realizadas lá no quartel porque há aquela disciplina e eles transmitem aquelas coisas que aprenderam nos seus anos de recruta e impõem, mas por ser no quartel é mais rígido... mas sim, acho que se fosse alargado a outras pessoas e locais, também seria ótimo".

/ Maria Claro, João Marques e Rita Chaves são três dos jovens que terminaram o XIII Curso de Liderança

Não obstante, os três jovens fizeram questão de enfatizar o carinho e agradecimento que sentem pelos seus formadores, sendo que concordam em que estes foram os "mais qualificados" para os formarem durante essa semana: "De facto os nossos formadores são altamente qualificados para nos formarem e nenhuma pessoa lá do curso nem nenhum jovem poderia pedir outro ou melhor", assegurou Rita Chaves.

No final do curso e depois desta semana de descobrimento pessoal, os 24 jovens escolheram como palavra de ordem "Resiliência". A partir disto, os três jovens expressaram o significado que teve esta palavra para eles durante estes sete dias.

Da mesma maneira, os três, voltam a concordar em que a palavra "Resiliência" foi a palavra que, "sem dúvida nenhuma", mais marcou este grupo de jovens: "É sem dúvida a palavra que mais marcou o curso e as pessoas. E no final é o que define um verdadeiro líder, que está lá para quem o está a seguir e para si próprio. Muitos dos ensinamentos do curso vamos levar para a vida e são coisas que vamos aplicar no nosso dia a dia, no nosso emprego e na nossa vida pessoal. Eu acho que ultrapassar as dificuldades, exceder as expetativas e ter ambição para ir mais além, ser resiliente é essencial e, como eles tanto nos disseram, nunca devemos desistir", explicou Maria Claro.

Estes três jovens partilham que este curso é ideal para os jovens adquirirem ferramentas para conseguirem ultrapassar os obstáculos no futuro. "Acho que abre os horizontes. Fiquei com uma visão diferente de mim própria e da vida no quartel, e é ótimo também nesse sentido da disciplina e no cumprimento de horários. É uma ferramenta e dá-nos muita bagagem para nosso futuro (Maria Claro)... De facto, no meio de um ambiente bom é nos ensinado algo que vamos levar, sem dúvida, para a nossa vida toda (Rita Chaves)... É uma experiência porque toda a gente deveria passar porque, parecendo que não, acho que íamos criar uma sociedade com uma mentalidade um bocadinho diferente. Este curso é só até aos 23 anos, mas se um dia houver uma versão mais avançada, eu acho que toda a gente, sinceramente, deveria fazer o curso (João Marques)".

E assim se passou uma semana no Regimento de Apoio Militar de Emergência, onde este XIII Curso de Liderança deixou muito mais do que uma experiência. Uma vivência tão "extraordinária" que proporcionou a estes 24 jovens ferramentas e sentimentos que levarão com eles para a vida.

Jade Garcia

// 24 jovens ganharam capacidades e amizades para a vida

O encerramento do curso contou com um jantar, para o qual foram convidados familiares e amigos dos formandos, com uma cerimónia de entrega de diplomas e que permitiu ainda juntar umas boas doses de convívio.

Luís Lopes, representante da Mitsubishi Fuso Truck Europe, revelou que este "foi o curso [daqueles em que esteve envolvido] em que vi mais energia no final", para ilustrar a união dos 24 formandos.

A Mitsubishi participa sempre nesta atividade que termina com uma visita à fábrica no Tramagal onde a empresa passa aos jovens a forma de liderança e as práticas que aplicadas em meio laboral.

Celeste Simão, vereadora com os pelouros da Educação de Juventude, começou por dizer que a representação que aqui foi feita [formandos fizeram uma "rábula" com cinco dos momentos mais divertidos do curso, entre formadores e formandos] mostra um pouco "o que foi o curso."

E a vereadora virou-se depois para os jovens formandos que se apresentaram na festa "da formatura" vestidos de "gala". "A forma como se apresentação aqui mostra a preocupação que têm. Não dão sinais de vaidade, mas sim de responsabilidade", indicou a vereadora. E a concluir referiu que os 24 jovens levam a semente do que passaram nesta semana no RAME. "De bom e mau porque a vida tem coisas boas e más. Mostrem aos vossos colegas e amigos a palavra que aqui deixaram como resumo da semana: resiliência".

António Belém Coelho, presidente do Rotary Clube de Abrantes, quis celebrar o encerramento do 13.º curso de liderança que tem mérito e valor "senão não chegava a este número". Indicou depois a necessidade e vontade de trabalhar em parceria, neste caso com a entidade militar que é o RAME, mas também com outras unidades militares nas várias palestras. Também com o envolvimento de algumas empresas, como a MFTE que dá muita atenção à responsabilidade social. E destacou ainda o apoio da Fundação Rotária Portuguesa nos vários projetos do Rotary Clube de Abrantes.

Já o comandante do Regimento de Apoio Militar de Emergência (RAME), coronel Estêvão da Silva dirigiu-se a todos como anfitrião e com uma "palavra de orgulho aos 24 formandos. Foram metas que vocês estabeleceram para a vossa vida. Essas metas vão sendo construídas por vós. Depois orgulho de quem conseguiu participar. As autarquias representadas e vejo a forma como as autarquias vão trabalhando. Agradecimento às famílias que contribuíram para os resultados obtidos. Agradecimento e disponibilidade de todos os envolvidos. A minha equipa [formadores do RAME] que é apenas uma pedra na engrenagem."

Jerónimo Belo Jorge

FTJ: Elogio à proteção dos trabalhadores. Crítica ao tempo excessivo na aprovação de projetos

// O presidente da Câmara de Abrantes elogiou esta terça-feira o governo pelas ações de proteção aos trabalhadores da central a carvão, do Pego, que perderam os seus empregos, mas lamentou o tempo que demora a colocação dos projetos do Fundo para a Transição Justa no terreno.

Manuel Jorge Valamatos discursava na conferência "Explorar a diversificação económica e as oportunidades de investimento no Médio Tejo" decorre esta terça e quarta-feira na Escola Superior de Tecnologia de Abrantes com a organização da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR Centro).

O presidente da Câmara de Abrantes referiu que "há um ponto em que o processo de e ser elogiado. A proteção dos trabalhadores." E depois acrescentou: "Ontem [25 de setembro] estivemos com a secretária de Estado da Energia [Ana Fontoura Gouveia] e conseguimos a garantia que até 2024 os trabalhadores mantêm os ordenados, como se estivessem a trabalhar. Mesmo estando em formação." O autarca revelou ainda que estes anos vão refletir-se igualmente na carreira contributiva dos ex-trabalhadores da central do Pego a carvão.

Mas se o autarca elogiou o trabalho na proteção dos trabalhadores, logo a seguir deixou um lamento: "No território ainda há muito por fazer."

Manuel Jorge Valamatos disse que o primeiro aviso do FTJ foi lançado há dois anos, "22 meses para ser preciso, a 30 de novembro de 2021, e hoje ainda não há contratos assinados" para financiamentos. O presidente da Câmara de Abrantes e vice-presidente da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo alertou que "o tempo dos empresários é outro e temos todos de estar despertos para essa questão sob pena de deixarmos fugir, ou mesmo cair, investimentos importantes para a nossa região."

Recorde-se que deste primeiro aviso lançado em novembro de 2021 estão apuradas, ou em análise, 8 projetos, sendo que há pelo menos três que podem mudar de concurso por via de facilitar o acesso aos fundos disponíveis.

Mesmo com o primeiro aviso ainda sem projetos oficialmente selecionados, na sexta-feira foi lançado um novo aviso, com dotação financeira de 30 milhões de euros, para projetos de grandes empresas. Ou seja, para projetos de não PME's.

Médio Tejo com oportunidade única no país para grandes empresas

Jorge Brandão, vogal da comissão diretiva do Programa Operacional Regional do Centro, veio a Abrantes explicar o Fundo de Transição Justa (FTJ) do Médio Tejo, já que é a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Centro a gerir este programa.

Jorge Brandão não respondeu diretamente ao autarca de Abrantes, mas deixou uma justificação para que não haja ainda nenhum projeto com contrato firmado. Do primeiro aviso, lançado em novembro de 2021, há 8 projetos com mérito e com uma perspetiva de 18 milhões de investimento. Mas há 3 que são projetos não PME e "estamos a transferir los para o Portugal 2030 para poder fechar os outros"

Depois o representante da CCDR Centro apresentou o FTJ para o Médio Tejo e começou por explicar o aviso que a CCDR lançou a 22 de setembro. É um aviso para candidaturas de grandes empresas, está por isso vedado a PME's, e vai estar aberto até 30 novembro. Explicou que este aviso terá a taxa máxima de comparticipação, ou seja, a base de 25%, mas com majorações que podem chegar aos 40%. Indicou ainda que podem ser apresentados projetos de investimento para o Médio Tejo dos 250 mil euros até um teto de 25 milhões de euros de investimento. "Jogamos na expetativa de que se atrairmos grandes empresas elas possam atrair depois outros investimentos".

E justificou que havendo dificuldade do Médio Tejo em captar investimento, dentro do que é o quadro normal dos apoios comunitários, não poderia haver uma repetição dos mesmos passos. Teriam de ser dados passos diferentes para permitir a criação de negócio nesta região. E a abertura de um aviso exclusivo a grandes empresas é um caso único no país e que pode, por isso, diferenciar o Médio Tejo.

Jorge Brandão anunciou que está a ser preparado um novo aviso, para breve, na área da produção de energias renováveis. "Temos projetos sinalizados e 10 milhões de euros para disponibilizar." Há ainda, disse o responsável, uma preocupação na capacitação dos trabalhadores que saíram da central a carvão.

Ana Abrunhosa e a necessidade de colmatar a perda de empregos

A ministra da Coesão Territorial disse hoje que o fecho da central a carvão no Pego fez baixar em 70% as emissões de CO2 em Abrantes, tendo destacado uma Transição Junta compensatória da perda de 420 postos de trabalho.

"Desde que a central termoelétrica a carvão do Pego foi encerrada, em 2021, as emissões de CO2 [dióxido de carbono] do setor da energia do concelho de Abrantes diminuíram mais de 70%, o que não pode ser senão uma ótima notícia", afirmou Ana Abrunhosa.

Por outro lado, indicou que se perderam "420 postos de trabalho diretos e indiretos, houve efeitos negativos na cadeia de valor e um impacto significativo nas atividades económicas locais que gravitavam à volta da central".

O objetivo, segundo Ana Abrunhosa, é que sejam investidos de forma a que a região "tire o melhor proveito possível da transformação em curso" e, se possível, alicerce o seu desenvolvimento em "atividades económicas sustentáveis e rentáveis" e "sem deixar nenhuma das pessoas que perderam o seu trabalho para trás".

A conferência "Explorar a diversificação económica e as oportunidades de investimento no Médio Tejo" decorreu nos dias 26 e 27 de setembro na Escola Superior de Tecnologia de Abrantes, no contexto da mobilização do Fundo para uma Transição Justa pelo Programa Regional Centro 2030, disponível para o território do Médio Tejo, na sequência do encerramento da Central termoelétrica a carvão do Pego.

O objetivo, segundo a organização, é "identificar oportunidades de investimento e reunir contributos e ideias para apoiar o desenvolvimento de projetos sustentáveis" no Médio Tejo", focando três áreas em particular: "a economia circular no setor agroalimentar, a valorização da biomassa no setor florestal, e a cadeia de valor do hidrogénio".

Jerónimo Belo Jorge

Já há mais um médico ao serviço no Centro de Saúde

// A chegada do novo médico ao Centro de Saúde de Mação vem "apenas mitigar" um problema que, para o presidente da Câmara, não se vai resolver tão cedo. Para além da falta de médicos, as condições dos utentes que esperam na rua por uma consulta também preocupa Vasco Estrela que admite montar uma tenda à porta do estabelecimento de saúde.

O presidente da Câmara de Mação deu conta, na reunião do Executivo de 27 de setembro, que o médico de família cuja candidatura foi aprovada com incentivos da Autarquia, iria entrar ao serviço no Centro de Saúde de Mação no dia 1 de outubro. Apesar de ser a um domingo, o novo médico iria já trabalhar no atendimento complementar.

Vasco Estrela disse que "esta não é a solução para a resolução do problema, muito longe disso, mas vai ajudar a pelo menos mitigar o mesmo que, esperamos nós, possa vir a ter uma resolução. E isto que eu disse, só disse de boca para fora, porque não é aquilo que eu sinto".

O autarca não acredita que a crise da falta de médicos se resolva tão cedo e deixou críticas ao Governo de António Costa a quem disse não reconhecer capacidade nem ter condições para gerir esta problemática. "Sinto que este é um assunto que não terá resolução e, digo mesmo a longo prazo, não vejo iniciativa do Governo para resolver este problema. Dia após dia, as questões da saúde em Portugal são aberturas de telejornais, meio de telejornais e fechos de telejornais, tal é o caos que está instalado, nomeadamente no Serviço Nacional de Saúde", afirmou o autarca.

Em dia de greve dos médicos da região de Lisboa e Vale do Tejo, o presidente da Câmara referiu-se ao facto de se ver pelo país "os utentes à porta de centros de saúde, sem médicos". Lembrando que "já elogiei o Governo várias vezes", Vasco Estrela considerou "ter legitimidade" para dizer que "o Governo não está a saber gerir, não consegue gerir, nem sei se tem condições para o fazer. Há informações complicadas no nosso distrito, onde o Hospital de Santarém está a funcionar a meio gás em várias valências, onde as urgências não estão a corresponder porque não há médicos para o fazer, há recusa das horas extraordinárias dos médicos e, portanto, a situação é muito complicada".

Os números da Saúde e o estado dos serviços públicos

Vasco Estrela deu ainda conta dos números da saúde no concelho mas também não deixou de referir as condições dos restantes serviços públicos em Mação.

"Neste momento, temos no nosso concelho 4878 pessoas sem médico de família, temos 1644 com médico de família, que é a doutora Fernanda, e o novo médico irá ficar com um ficheiro de 1550 utentes. Significa que ficaremos com cerca de 50% da população com médico de família até dezembro ou até março, que é quando a doutora Fernanda abandonará supostamente o serviço" por razões de reforma.

Para Vasco Estrela, "este é o estado da arte". Adiantou ser "vergonhoso", quando no concelho "temos situações complicadas em termos de planeamento familiar e acompanhamento a grávidas. Não posso deixar de registar o estado a que o Estado deixou chegar esta situação no nosso concelho e, duma forma geral, no país, com tendência a piorar". Acrescentou que "para lá de toda a decadência generalizada dos serviços públicos em Portugal, esta área da saúde é extraordinariamente grave" e relembrou que estamos num concelho onde não temos médicos de família, onde não temos conservador do Registo Civil e Perdial há quatro anos e há cinco anos que só vem uma manhã ou uma tarde a Mação". Mas não ficou por aqui pois "temos um serviço de Finanças que só atende quando querem, por marcação, o que é uma autêntica vergonha, e temos a Segurança Social neste momento com um funcionário e meio. E este é o Estado no seu melhor".

"Quando temos a maior carga de impostos alguma vez vista em Portugal, digamos que quem tanto apregoa e defende o Estado e o Estado Social, Mação é um bom exemplo daquilo que não devia existir", desabafou.

Um tenda à porta do Centro de Saúde

Vasco Estrela afirmou também que não se vai "conformar" com as condições que os utentes da saúde têm, "às altas horas da madrugada", ao ficar na rua, sem qualquer resguardo, enquanto aguardam por uma consulta e esperam que o Centro de Saúde abra portas.

O presidente da Câmara já pediu mesmo autorização ao ACES Médio Tejo "para se poder abrir a porta de entrada" mas assumiu que "não será fácil" obter uma resposta positiva.

Se não for encontrada uma solução com o ACES Médio Tejo, o autarca assumiu que "irei colocar uma tenda, naquele espaço que é público, à porta do Centro de Saúde, para que as pessoas tenham um sítio com um mínimo de dignidade para tentarem as consultas de fim de semana". Se esta situação assim continuar, "ao menos as pessoas não estão ali à chuva e estão minimamente resguardadas do frio".

Disse ainda reconhecer "a incapacidade dos serviços intermédios do Estado, nomeadamente a senhora diretora executiva e todos os outros que não têm efetivamente meios nem forma de resolver este assunto, que é estrutural, e que depende naturalmente da força política e da vontade política do Governo de o tentar resolver. Se é que, passados tantos anos de inoperância, ainda é possível resolver esta situação".

Patrícia Seixas

Um ano depois Mouriscas voltou a ter médico de família

// 11 meses depois o médico voltou a sentar-se no consultório da extensão de saúde de Mouriscas. E sentou-se o mesmo médico que durante 40 anos serviu aquela comunidade.

O regresso anunciado aconteceu no dia 1 de setembro, e logo com casa cheia. Já estava anunciado o regresso por isso muitos mourisquenses, na maioria idosos, marcaram presença para marcar consulta ou para pedir medicamentos.

António Proa aposentou-se no ano passado e deixou um vazio na extensão de saúde. Ainda por lá passaram, de forma fugaz, duas médicas, mas durante mais de dez meses os utentes tiveram de recorrer às consultas de recurso na Unidade Cuidados Primários de Saúde (UCPS) de Abrantes.

Eram 09h30 do dia 1 de setembro quando o médico entrou na extensão de saúde. Surpresa para uns, por ser o Dr. Proa, para outros não tanto, que já sabiam ser ele que voltaria ao espaço que tão bem conhece.

António Proa vai estar, para já e de acordo com o primeiro protocolo celebrado entre Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo (ARSLVT), Município de Abrantes e Associação Comunitária de Apoio à Terceira Idade de Mouriscas (ACATIM), 9 horas por semana em Mouriscas. Terças, quintas e sextas-feiras entre as 09h30 e as 12h30, mas pode haver uma extensão nestas horas.

O médico explicou que, quando se aposentou em 2022, foi-lhe apresentada uma proposta de continuidade, mas a valores que considerou muito, mas mesmo muito baixos. "Se trabalhamos temos de receber, não é assim?" A questão foi feita e respondida logo a seguir, já que este programa Bata Branca pode vir a ser uma solução, de recurso, para colmatar uma falta de médicos que atinge o país e praticamente todo o Médio Tejo.

Manuel Jorge Valamatos, presidente da Câmara de Abrantes, e Diana Leira, diretora do ACES Médio Tejo, estiveram em Mouriscas. Entraram para uma conversa com o médico que estava ainda a "instalar-se" num local que conhece. E isso pode ser facilitador, porque tem conhecimento dos utentes que acompanhou ao longo de 40 décadas.

O presidente da Câmara de Abrantes, no exterior, destacou que o dia, não sendo feliz, era simpático por ser dado um passo num problema que aflige muitos territórios. O autarca repetiu o que tem dito que a colocação dos médicos é da responsabilidade do Ministério da Saúde, neste caso através da Administração Regional de Saúde. "À Câmara de Abrantes compete-nos ajudar, ser parte integrante da solução", disse Manuel Jorge Valamatos acrescentando que vão continuar neste caminho ao lado do ACES do Médio Tejo.

Em Mouriscas "é uma dupla satisfação porque recuperamos um médico que aqui fez a sua vida profissional (...) e aqui temos o problema mitigado, minimizado", destacou o autarca que reforçou "o Dr. Proa vai fazer aqui três manhãs e vamos ver a capacidade de resposta e acompanhar este trabalho."

O presidente da Câmara aponta este exemplo como uma boa solução que é preciso replicar noutros pontos do concelho. E indicou ainda que, ou através do Bata Branca, ou de outros projetos, estamos em condições de poder ir à procura de mais médicos aposentados para fazer serviço em Abrantes.

Mas não deixa de lado um outro processo que já começou e que é a criação de uma nova Unidade de Saúde Familiar (USF) para o norte do concelho. Trata-se de uma USF que vai ficar sediada na Escola das Hortas [antiga escola primária localizada em frente ao McDonalds] que vai ter polos em Mouriscas, Carvalhal e Rio de Moinhos.

> O contrato é até 31 de dezembro porque em janeiro entra em funcionamento a ULS Médio Tejo

"Queremos atrair médicos para um novo modelo de saúde familiar como acontece já com as USF de Abrantes", garantiu Manuel Jorge Valamatos.

Neste momento "estamos a trabalhar na parte do projeto e na constituição técnica da USF para todo o norte do concelho de Abrantes."

Diana Leiria, diretora do ACES Médio Tejo, questionada sobre a importância do projeto Bata Branca para um território com falta de médicos começou por referir que "é uma situação de último recurso." Há uma dificuldade em atrair novos médicos de família para a região para colmatar a saída de médicos naquilo que chamou de "drama". Diana Leiria reforçou que não há capacidade de atrair novos médicos para colmatar as saídas do que se vão aposentando. E se aqui até poderia haver alguma previsibilidade para a sua substituição há um outro fator que não é previsto nem quantificável. Diana Leiria frisou que há médicos jovens que pedem exoneração de contratos de trabalho. E a responsável explicou que muitos são do norte do país e sempre que abrem concursos para o norte estes médicos "exoneram-se" para poderem concorrer para mais perto de casa.

De acordo com Diana Leiria "não há aqui uma questão financeira" e aponta a esta solução do projeto Bata Branca que tem uma parte dos valores, a maior parte, suportada pelo Ministério da Saúde. Não há é entrada de novos médicos.

Este ano o ACES Médio Tejo abriu concurso com 37 vagas para serem preenchidas nos 11 concelhos e teve apenas 3 médicos a concorrer, sendo dois para Torres Novas e um para Fátima.

Jerónimo Belo Jorge

Saiu uma médica e entrou um médico "dois dias por semana"

// A freguesia de Santa Margarida, em Constância, já tem médico de família dois dias por semana. Uma solução apresentada pelo Agrupamento de Centros de Saúde do Médio Tejo (ACES), mas que tem um compromisso financeiro do Município que paga mais 15 euros por hora ao clínico em cima do valor já pago pela administração de saúde.

Sérgio Oliveira, presidente da Câmara de Constância, indicou esta é uma situação que vem remediar um problema, mas que, para já, é a solução possível para que a população tenha dois dias por semana consultas na extensão de saúde. "Apesar de ser um entra e outro sai podemos dar-nos por, minimamente, satisfeitos porque temos a extensão de saúde a funcionar, quando temos muitas freguesias com as extensões de saúde fechadas", afirmou Sério Oliveira aos jornalistas à margem da reunião do executivo municipal desta quarta-feira.

A médica que prestava serviço em Santa Margarida 6 horas por semana saiu e a autarquia, em conjunto com o ACES do Médio Tejo, conseguiu uma solução. Sérgio Oliveira disse que o médico está a fazer dois dias completos, das 9 às 18 horas, "e queremos acreditar que este clínico veio para ficar e dar estabilidade. Há a perspetiva de, em outubro, passar a ser 3 dias."

Mesmo assim Sérgio Oliveira confirmou que o Município reforça o ordenado do clínico com 15 euros por hora, em cima dos valores acordados entre o Médico e o ACES Médio Tejo.

Recorde-se que a 7 de setembro, quando soube que a médica que prestava serviço em Santa Margarida ia sair deixando a freguesia sem cuidados médicos, Sérgio Oliveira escreveu ao ministro da Saúde.

Na carta, que ainda não obteve resposta, Sérgio Oliveira deu conta que "estamos numa escalada de concorrência entre municípios, o que levará num futuro muito próximo que os municípios desafogados financeiramente consigam ter médicos, e os mais pobres não." Na mesma missiva o autarca lamenta que se esteja a criar, na saúde, "um novo fosso" e a aumentar a desigualdade territorial.

O autarca de Constância reforça a informação a Manuel Pizarro escrevendo que a população do concelho é envelhecida, com baixas pensões e que, por isso, não tem condições de acesso a serviços privados ou seguros de saúde. E alude depois à população ativa que, tendo salários baixos e prestações elevadas, não tem, igualmente, condições para acesso a sistemas privados de saúde.

Sérgio Oliveira deixa ainda no ar uma possibilidade, de deixar obras de lado para poder contratar profissionais de saúde. "Se o caminho for este, vamos abdicar de fazer obra física, e canalizamos o dinheiro para pagar um suplemento aos médicos."

O presidente do Município de Constância "confessa" ao ministro da Saúde que, mesmo sendo contra esta política, já ofereceu um suplemento financeiro a uma médica para a convencer a fazer serviço no concelho. "Não sei se irá aceitar", remata o autarca socialista. E logo a seguir explica porque teve uma ação contrária à sua posição. "Fi-lo porque sofro todos os dias pelas pessoas que represento. Sinto-me revoltado e indignado cada vez que vejo a minha população a ir de madrugada/véspera para a porta do centro de saúde."

E depois pede ao ministro que clarifique a situação, que se não for este o caminho "que se diga, de forma clara, não é possível aos médicos receberem suplementos pagos pelas Câmaras Municipais."

Sérgio Oliveira concluiu a missiva a dizer que não se conforma com estas situações e pede ao governante para serem encontradas soluções para a "resolução deste flagelo."

O Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) do Médio Tejo continua a não ter médicos para colocação. Aliás, no último concurso o ACES abriu três dezenas de vagas para médico de família no território (11 concelhos), mas teve apenas 3 colocados: dois em Torres Novas e 1 em Fátima. Ainda de acordo com o ACES do Médio Tejo no final de agosto a região tinha 70 mil utentes sem médico de família.

Jerónimo Belo Jorge

PUBLICIDADE

ramirosilva
VELHARIAS
MOVEIS USADOS
COMPRA E VENDA
Chaença - Abrantes
Tlm.: 919 053 992
ramiro.velharias@gmail.com

André Grácio | Advogado
TEL.: 241 372 329
andregracio-1588e@adv.oa.pt
Av. 25 de Abril 127 1ºE
2200-299
Cód. Prof. n.º 1588/E
NIF: 186520964

A ABRANCOP está a recrutar trabalhadores na área da construçao civil
Precisa de trabalho? Consulte-nos: 914 992 719
ABRANCOP
Rua de Angola, nº 35 - 2205-674 Tramagal - Abrantes
Tel. 241 890 330 - Fax: 241 890 333 - Tm: 91 499 27 19
geral@abrancop.pt - www.abrancop.pt

Festival ao Alto despediu o verão de 2023

Nos dias 15 e 16 de setembro decorreu no parque do Alto de Santo António, em Abrantes, o "Festival ao Alto 2023", que preencheu o fim de semana dos abrantinos de música, desporto, animação e street food.

Com um cartaz que contou com uma variedade de nomes como Nena, os Super Mars (Tributo a Bruno Mars), DJ Amarelo e os abrantinos DJ Matoxa e DJ Quinas, também marcaram presença a Bandas Filarmónica Mourisquense e a Sociedade Filarmónica de Educação e Beneficência Riomoinhense. No Festival deste ano voltou o espaço "Alta-mente", onde se podia encontrar uma plataforma de "Surf Mecânico" e o "Aerotrim", e, além disto, existiu também o Booth 360, onde era possível criar vídeos instantâneos prontos a partilhar nas redes sociais.

Desta forma e com muita alegria, "foi despedido" o verão de 2023 na cidade de Abrantes.

Jade Garcia

Festas do Concelho de Sardoal

Sardoal celebrou 492 anos da elevação à categoria de Vila e durante três dias, as Festas do Concelho tiveram mostra de saberes e sabores, exposições de pintura e cerâmica, atividades desportivas, Festival Hípico e muita música e muita animação. Pela objetiva do Paulo Sousa, deixamos o registo dos três dias das Festas do Concelho de Sardoal.

Empreitada de requalificação do Serviço de Urgências adjudicada por 3,6 ME

// A empreitada de requalificação das urgências do Hospital de Abrantes do Centro Hospitalar do Médio Tejo (CHMT) foi adjudicada à empresa Wikibuild por 3,6 milhões de euros (ME), anunciou o Conselho de Administração (CA).

"A obra foi adjudicada no dia 7 de setembro à empresa Wikibuild S.A., numa adjudicação que configura um momento importante porquanto já éramos para ter iniciado a obra há muito tempo, mas que, por questões burocráticas, atrasou", disse à agência Lusa Casimiro Ramos, presidente do CA do CHMT, tendo apontando um aumento do valor previsto inicialmente em cerca de 600 mil euros.

Segundo lembrou o gestor, a empreitada "já havia sido adjudicada há um ano mas", para avançar, "carecia que de uma extensão de portaria, que nunca foi publicada", e "só com o plano de atividades do CHMT aprovado, em maio último, foi possível avançar para a consignação da obra", não sem antes abrir novo procedimento concursal.

"Contactámos as duas empresas que haviam concorrido anteriormente, a que venceu e a que ficou em segundo lugar, mas ambas disseram que, pela verba do concurso de 2021, que era de 2,9 ME, já não era possível realizar a obra, devido ao aumento dos preços no mercado, pelo que tivemos de abrir novo procedimento, agora com um valor de 3,6 ME", tendo a empresa Wikibuild S.A, que já havia vencido o concurso anterior, com procedimento adjudicado em outubro de 2021, mas nunca iniciado, sido a única a concorrer.

Casimiro Ramos disse que agora é "aguardar pelo visto do Tribunal de Contas" e manifestou a expectativa de que a obra, de "vital importância para o fluxo dos doentes do Serviço de Urgência (SU), para as condições de trabalho dos profissionais e para os próprios utentes", possa "iniciar-se antes do final do ano" [2023], tendo um prazo de execução de 18 meses.

"É uma obra de urgências que urge, mais do que muitas outras que também temos em plano e em curso", vincou, relativamente a uma necessidade identificada desde 2017 e reivindicada pela Comissão de Utentes da Saúde do Médio Tejo (CUSMT), autarcas e deputados da região.

Na reunião do Executivo Municipal de dia 19 de setembro, o presidente da Câmara de Abrantes, Manuel Jorge Valamatos, congratulou-se com a adjudicação da empreitada da "tão aguardada" obra de requalificação e ampliação da Urgência no Hospital de Abrantes. Disse o autarca que esta "é uma grande notícia", adiantando que é algo "de que eu oiço falar há 20 anos, pelo menos". Manuel Jorge Valamatos espera que os trabalhos possam "arrancar rapidamente" ainda "antes do final do ano", para que, "de forma definitiva, possamos ter o nosso Hospital requalificado nesta valência tão importante para a comunidade".

O Serviço de Urgência irá ter que sofrer alguma reorganização mas "obviamente, os seus profissionais e as suas equipas, irão encontrar as melhores soluções para garantir a assistência ao cidadão" enquanto decorrer "a tão desejada" obra.

Manuel Jorge Valamatos lembrou ainda que o Hospital está a ser alvo de uma outra obra, "no valor de 1,1 milhões de euros", que incide numa "intervenção em toda a rede de água do Hospital, ou seja, mudar toda a tubagem de canalização do Hospital. A obra está praticamente no fim e isto não obrigou à interrupção da funcionalidade" do estabelecimento hospitalar. "As obras são feitas em paralelo", explicou.

O valor da adjudicação foi de 2.987.993,30 euros, a que acresce IVA, ou seja, o investimento total será de 3.675.231,76 euros (IVA incluído).

A área de intervenção incide no atual Serviço de Urgência Médico-Cirúrgica (UMC) do CHMT, instalado em Abrantes, pretendendo "ampliar a sua capacidade de resposta e acolhimento do doente", ocupando o anterior espaço dedicado às Consultas Externas e onde serão "melhorados os circuitos internos, reorganizados os espaços de receção e acolhimento, e ampliadas as áreas de permanência e assistência ao utente".

Patrícia Seixas c/ Lusa

Município assinou Acordo de 3 milhões para habitação de renda acessível

// Imóvel Vale Galego permitirá a construção de 30 fogos, representando um investimento total com IVA de 3.015751,24 euros.

Vila de Rei assinou com o Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana um Acordo de Colaboração que vai permitir a construção de cinco imóveis em Vale Galego, contando com 30 fogos em habitação coletiva (15 T2 e 15 T3), divididos por cinco prédios.

O valor representa um investimento total com IVA de 3.015751,24 euros.

Estas habitações destinam-se a oferta habitacional com rendas acessíveis para famílias, que não encontram respostas no mercado tradicional por incompatibilidade entre os seus rendimentos e os valores de renda praticados.

Ricardo Aires, presidente do Município de Vila de Rei, realçou que "este protocolo permite alargar a oferta de habitação, a preços acessíveis, a uma franja da sociedade amplamente afetada pela constante subida constante dos preços de habitação." E adiantou ainda que "esta oferta permite suprimir as necessidades sociais ao mesmo tempo que cria atratividade à fixação dos jovens".

Na cerimónia de assinatura do Acordo de Colaboração, em Alcanena, a ministra da Habitação, Marina Gonçalves, referiu que através das habitações a custos acessíveis, "temos hoje uma resposta às famílias com menores rendimentos (...) mas também, para a classe média e para os mais jovens, que queremos fixar e atrair para o nosso território como um todo e para o qual é também necessário conseguir garantir a construção do parque público habitacional".

Os Acordos de Colaboração têm por objetivo garantir o desenvolvimento de projetos de habitação a custos acessíveis, para construção ou reabilitação de habitações nos concelhos do Médio Tejo.

Município com bom desempenho em "Produção e Consumo Sustentáveis"

// O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável número 12 consiste em garantir padrões de consumo responsável e eficiente dos recursos, assim como meios de produção sustentáveis, de forma a mitigar as desigualdades e a transição para uma economia verde.

De acordo com os resultados publicados pela Plataforma ODSlocal, relativos à monitorização do desempenho das regiões, subregiões e municípios portugueses rumo às metas dos Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda2030, o Município de Vila de Rei é o município português com melhor desempenho no ODS12 – "Produção e Consumo Sustentáveis".

Dos resultados publicados, verificam-se resultados bastante diversificados quer entre municípios, quer entre ODS num mesmo município. É de sublinhar, no entanto, que a grande maioria dos municípios (97%) está a mais de metade do caminho em relação às metas definidas para 2030, o que sugere que é possível, para muitos municípios e muitos ODS, alcançar, e em vários casos ultrapassar, aqueles referenciais.

Rosa Martins, vereadora com o Pelouro do Ambiente destaca que o "ODS 12 é peça essencial no desenvolvimento sustentável do nosso planeta e na sua sobrevivência. Ao longo dos últimos anos temos vindo a implementar medidas estratégicas que contribuem para o cumprimento das metas definidas e para o fomento de um uso mais consciente e responsável de todos os recursos disponíveis".

A Plataforma ODSlocal é um consórcio constituído por quatro entidades: Conselho Nacional do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável (que coordena), dois centros de investigação universitários (Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa; MARE, Universidade Nova de Lisboa) e uma start-up tecnológica (2dapt). Beneficia do apoio financeiro da Fundação "la Caixa" e conta com o alto-patrocínio do Presidente da República.

Já foi inaugurado o Centro de Instalação de Empresas e Serviços (CIES)

// Vila de Rei assinalou, a 19 de setembro, os 738 anos do Foral, atribuído por D. Dinis, que ergueu Vila de Rei a Concelho. Neste dia, foi inaugurado o CIES – Centro de Instalação de Empresas e Serviços.

O 19 de setembro é Feriado Municipal em Vila de Rei e este ano comemoraram-se os

738 anos do Foral, atribuído por D. Dinis, que ergueu Vila de Rei a Concelho. Celebrou-se, igualmente, o Dia do Idoso.

As celebrações tiveram início junto ao edifício dos Paços do Concelho, com o içar das bandeiras, contando com a presença do secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território, Carlos Miguel. Como habitualmente, o Município procedeu à atribuição de Distinções Honoríficas.

Na Zona Industrial do Souto, teve lugar a aguardada inauguração do CIES – Centro de Instalação de Empresas e Serviços.

O presidente da Câmara Municipal de Vila de Rei, Ricardo Aires, revelou que "o CIES é um espaço multifacetado, moderno, com maior capacidade de carga e capacitado para acolher os atuais e futuros empreendedores que queiram se fixar na região. A infraestrutura disponibiliza condições e ferramentas que permitem aumentar a competitividade do tecido empresarial, gerando crescimento e consequente criação de postos de trabalho."

O Ninho de Empresas de Vila de Rei, o GIP, o Gabinete de Apoio ao Empresário, o GAID, o CLDS4G, o espaço de Teletrabalho e as Empresas que se encontravam no 1.º Piso do Mercado Municipal, mudaram de instalações, para o Edifício CIES, situado no lote 14 na Zona Industrial do Souto.

As comemorações prosseguiram com o tradicional Almoço Comunitário, no Parque de Feiras de Vila de Rei, que contou com animação infantil durante a tarde.

Também de tarde, teve lugar a cerimónia de atribuição dos apoios à fixação de população vilarregense, Bolsas de Mérito e Estudante – Ensino Superior e Bolsas de Mérito de Percurso Escolar.

PUBLICIDADE

Fisabrantes
Centro de Fisioterapia Unipessoal, Lda.

Médico Fisiatra
Dr. Jorge Manuel B. Monteiro

Fisioterapeuta
Teresinha M. M. Gueifão

Terapia da Fala
Dr.ª Sara Pereira

Psicóloga Clínica Aconselhamento
Ana Lúcia Silvério

Audiologia / aparelhos auditivos
Dr.ª Helena Inocêncio

Acordos: C.G.D., SAMS, PSP, SEGUROS, PT - Consultas pela ADSE

Telef./Fax 241 372 082

Dia Mundial da Doença de Alzheimer alerta para números preocupantes

// A 21 de setembro procura-se salientar, a nível mundial, a problemática da Doença de Alzheimer. Sendo uma doença crónica e degenerativa que afeta a memória e a longo prazo, chega a afetar as capacidades cognitivas e comportamentos de quem dela padece.

É o tipo mais comum de demência, chegando até a interferir na capacidade do doente de manter as suas atividades diárias.

No que diz respeito a números, a Organização Mundial de Saúde estima que em todo o mundo existem 47,5 milhões de pessoas com demência, número que pode atingir os 75,6 milhões em 2030 e quase triplicar em 2050 para os 135,5 milhões. Especificamente, em Portugal, não existe qualquer estudo epidemiológico que retrate a real situação do problema, mas os dados da Alzheimer Europe apontam para mais de 193 mil com demência. Assim, a "Healt at a Glance 2017" ("Uma Visão da Saúde), da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico), colocou Portugal como o 4.º país com mais casos de Alzheimer por cada mil habitantes. Neste sentido, a média da OCDE é de 14,8 casos por cada mil habitantes, sendo que para Portugal a estimativa é de 19,9.

Para assinalar o dia, o JA convidou a Human Coop, numa conversa com Ana Santos, para dar a conhecer um pouco mais sobre esta doença e como pode ser diagnosticada. De referir que a Human Coop é uma cooperativa social de Abrantes que atua na prevenção da doença de Alzheimer e outras demências, assim como também apoia na avaliação, diagnóstico e intervenção em doentes que padecem este tipo de doenças.

O que se pode dizer para o cidadão comum sobre esta doença que afeta muito a mente, o cérebro?

Alzheimer ou, efetivamente, a doença de Alzheimer, é caraterizada principalmente ou numa fase inicial pela falta de memória. No entanto, temos que fazer aqui a distinção do envelhecimento normal, em que é normal as pessoas com idade irem-se esquecendo cada vez mais de algumas palavras, de algumas situações, mas quando isso se torna recorrente ou quando essa situação interfere no dia a dia da pessoa, nas atividades de vida diária como lavar a louça ou quando ao fazer a comida a pessoa em vez de pôr o sal põe o açúcar, sim, aí está a interferir com a vida diária e, portanto, aí já poderá ser doença de Alzheimer ou outra demência. Portanto, a doença do Alzheimer é uma das demências, não é a única, existem outras como a demência frontotemporal, mas a mais comum e frequente é efetivamente a doença do Alzheimer.

O que estas doenças mentais têm em comum, é o facto de serem doenças degenerativas, ou seja, a pessoa vai perdendo as capacidades ao longo do tempo e em termos médicos há medicação que se pode fazer, mas em termos de parte da farmacologia vai só tentar minimizar os efeitos da doença, porque não há cura para este grupo de doença mental. Por isso, o que têm em comum é a perda de memória a curto prazo, ou seja, a memória de trabalho, e depois com o tempo vai afetar outras áreas cerebrais e executivas como o planeamento, a linguagem e, numa fase muito final ou muito avançada, vai afetar também a parte motora, porque esta parte também advém do nosso cérebro, portanto, é isto que têm em comum, então, existe aqui, sim, uma perda de células dos neurónios.

Ainda não se sabe a causa exata da doença, mas começa pelas áreas da memória, mas depois vai afetar outras áreas cerebrais e, no fim, a pessoa fica mesmo num estado mais acamado...

Mas não havendo cura e sendo detetada de forma precoce, quando acontece esse esquecimento ou «troca do açúcar pelo sal», que é um dos exemplos mais simples, convém aqui fazer o tal despiste e procurar ajuda...

Sim, sem dúvida. É fundamental fazer um rastreio e nós, por exemplo, de momento o que estamos a tentar fazer é esse trabalho aqui no nosso terreno, em Abrantes e nos concelhos ao lado, porque a falta de memória pode ter muitas causas. Pode ser de uma demência de Alzheimer, por exemplo, é caraterística do próprio envelhecimento, mas pode ser também consequência de uma depressão a longo prazo que não foi tratada e que com um tratamento adequado, esta perda de memória vai quase a desaparecer. Portanto, é fundamental fazer aqui, sim, um rastreio, para perceber a origem dessa falta de memória e depois atuar consoante o perceber dessa origem.

A Associação do Alzheimer de Portugal lançou uma música do João Só porque, disse a presidente Rosário Zincke, a música pode ser uma forma de terapia ou de ajuda. De que forma é que, não recorrendo a fármacos, pode haver e de acordo com a Associação de Alzheimer de Portugal, terapias que podem ajudar e muito estas pessoas a quem precocemente, são detetadas com a doença?

Sem dúvida é importante a medicação, mas são também importantes as terapias não farmacológicas e aqui há um grande mundo de terapias não farmacológicas, as quais vão ser aplicadas consoante a fase da doença, por exemplo, se estamos numa fase inicial ou mais final, existem diversas terapias que podem ser feitas. A questão da música, por exemplo, é uma ferramenta extraordinária, porque o que acontece primeiro na doença do Alzheimer é a perda da memória a curto prazo. Podem já não reconhecer, por exemplo, a cara de um familiar, já não conseguir chamar a pessoa pelo nome, mas lembram-se perfeitamente das brincadeiras que tiveram quando eram crianças, estas são memórias muito mais remotas que não são perdidas...

Porquê?

A explicação em termos neurológicos tem a ver com a parte das perdas dos neurónios. Em termos cerebrais e em termos neuro-fisiológicos são uma explicação, portanto, ficam lá mais guardadinhas, digamos assim, mas há outras que ficam lá, no fundo, e só numa fase mais avançada é que eles perdem (estas memórias) e o que a música vai aqui trazer são lembranças, ou até o próprio ritmo da música pode-nos lembrar de alguma situação ou a mesma música em si também nos pode lembrar de situações passadas, e a pessoa vai-se lembrar. Podem não se conseguir lembrar do que é que almoçaram,

que tipo de sopa era ou de que era a sopa, mas se lhe perguntarmos que música era a sua favorita, ou se lhe perguntarmos, no casamento, que música é que tocou, a pessoa vai-se lembrar. Desde que essa música tenha algum significado para ela, a pessoa vai-se lembrar e, portanto, a terapia pega nesta questão e a partir daí conseguimos falar com a pessoa e estimulá-las cognitivamente, porque os grandes objetivos das terapias é fazer estimulação cognitiva e está provado, nós temos plasticidade cerebral, isto é um termo técnico e, ao mesmo tempo, temos uma reserva cognitiva, são dois termos muito importantes nesta área das demências. Ou seja, assim de uma forma muito resumida: antigamente pensava-se que os neurónios morriam e que já não havia nada a fazer. Hoje em dia não é assim. Através da estimulação nós conseguimos ativar neurónios que pareciam que estavam mortos, mas ainda não o estavam e através da estimulação vamos conseguir, digamos assim, acendê-los, como se fossem uma central de luzes, em outras palavras, aquilo vai-se apagando, mas se ainda houver alguma chamazinha, é através da estimulação adequada àquela pessoa, e lá está outra vez, o exemplo da tal música que tem um significado, e aqui, sim, a ênfase da terapia é perceber as vivências das pessoas e chamar essas vivências, porque através daí conseguimos dar chama àquele neurónio. Depois há um contagiar dos neurónios ao lado e vamos, assim, conseguir ali manter a pessoa mais tempo e estagnar, digamos, a doença, mas relembrando sempre que não vamos ter a pessoa recuperada... isso não vamos conseguir.

Mas o estímulo é fundamental aqui, e com a ajuda depois da medicação, as terapias são fundamentais e têm muitos mais benefícios e ganhos para as pessoas e depois para os cuidadores também.

De que forma é que podem ajudar a população de Abrantes, dos concelhos à volta de Abrantes, na deteção, nas terapias, no encaminhamento, ou seja, de que forma é que a cooperativa pode aqui ajudar o cidadão?

Nós temos feito um trabalho em várias frentes, uma delas, em termos de literacia de saúde, ou seja, temos feito algumas palestras de divulgação do que é a demência, do que é o Alzheimer, o que se pode prevenir, como se pode intervir e fazer a tal estimulação cognitiva... fazemos estas palestras pontualmente em Juntas de Freguesia. Temos feito também rastreios durante 20 minutos, mais ou menos é o que dura o rastreio, portanto é um exame muito rápido e simples, daí ser rastreio, para perceber se a pessoa tem alguns indícios de demência ou de pré-demência. Se evidenciar esses indícios, então aconselhamos ao nosso neuro-psicólogo uma avaliação mais específica para diagnóstico, se efetivamente tem já pré-demência ou uma demência ou se tem outra situação que está a provocar a tal falta de memória, encaminhamos depois para os sítios mais adequados. Além disso, depois fazemos também um trabalho de prevenção, porque esta questão da demência, principalmente à nossa neuro-psicóloga, as pessoas que chegam e já têm demência, têm chegado já num nível muito avançado, pessoas de idade, se bem que a colega já tem recebido pessoas de 50 anos já a ficarem com diagnóstico de Alzheimer. Mas em termos da evolução da fase da demência, já nos chegam numa fase tardia em que em termos de estimulação cognitiva nós já não conseguimos fazer muito, a pessoa já precisa dum apoio de 24 sob 24 horas e nós já não conseguimos ter tantos ganhos. Portanto, o nosso trabalho tem sido feito mais em prevenir, divulgar o que é que isto, o que se pode fazer para que as pessoas sejam diagnosticadas mais cedo, porque mais cedo conseguimos intervir mais cedo e conseguimos, assim, melhor qualidade de vida porque conseguimos estagnar mais a doença. Então, a nível desse trabalho de prevenção, temos as nossas Academias da Mente, que é um conceito criado por nós, que são três atividade realizadas uma vez por semana que é a dança sénior, a estimulação cognitiva e danças criativas e, aqui, no nosso concelho temos feito estas atividades da mente com o apoio da Câmara Municipal de Abrantes e as Juntas de Freguesia, onde estamos a realizar as Academias da Mente, e as próprias pessoas notam que as atividades que nós fazemos é mesmo para puxar pela cabeça. São pessoas que não têm diagnóstico, pontualmente estão numa fase inicial e conseguem integrar os grupos, mas é direcionado mais para pessoas idosas que estão em isolamento social, porque esta questão do isolamento social está comprovado que leva a declínios cognitivos, a défices cognitivos, não há estímulos que por sua vez vão desembocar em demências e, portanto, aqui o foco é dar muito a estes seniores que estão isolados, este estímulo cognitivo pelo movimento, pela dança, com a música, com atividades específicas de estimulação cognitiva, com atividades cognitivas e diferenciadas conforme os grupos para os estimular e também para retardar, efetivamente, o surgimento da doença.

Há ainda, e falo na nossa região, nesta região de Abrantes e concelhos aqui a volta, vergonha... aquele síndrome social de ter vergonha de pedir ajuda ou não?

Eu acho que não é a questão da vergonha, é a questão de saberem onde é que podem procurar ajuda e de conseguirem ir, porque há muitos idosos isolados que acabam por não ter família por perto ou quando têm por perto, não estão, porque se calhar não há os técnicos disponíveis para os receber, é a questão da deslocação... eu acho que é mais esse o problema do que tanto a vergonha. Se me dissessem há uns 20 anos, se calhar, sim, mas hoje em dia acho que não, as pessoas estão mais abertas para a diferença, para a dificuldade e aceitam...

E há outra questão: «eu ando muito esquecida/esquecido pela idade», é normal...

É normal que aconteça, mas o nosso próprio envelhecimento faz com que o nosso processo cognitivo seja cada vez mais lento e assim não vamos conseguindo memorizar tanta informação como memorizavam, isso é normal. O problema é quando isso interfere com o nosso trabalho, com a nossa vida familiar, aí é sinal de alerta e de que devemos procurar ajuda. Se não interferir e nós conseguirmos produzir o mesmo no nosso local de trabalho, por exemplo, se conseguimos ter a nossa dinâmica familiar... é normal, está dentro da normalidade, digamos assim...

Ou seja, que se eu deixar por esquecimento o telemóvel dentro do frigorífico de forma muito recorrente, tenho que procurar ajuda...

Aí sim, porque não é o local de deixar um telemóvel, dentro de um frigorífico... Uma vez, pode acontecer porque a pessoa estava distraída, mas se acontecer de forma recorrente este tipo de ações, convém, pelo menos, tentar recorrer e fazer o tal rastreio para perceber o que é que se passa e depois a partir daí em termos de diagnóstico, portanto, a parte depois da avaliação mais específica, de uma intervenção mais específica, quando a pessoa já tem mesmo o diagnóstico de uma demência e a intervenção específica que normalmente é individual. Aí, nós encaminhamos para a Cruz Vermelha, para a nossa psicóloga Vanda Serra que é ela que faz esse trabalho.

Nós, Human Coop, não temos sede porque o nosso trabalho é na comunidade, o nosso trabalho maioritariamente é de prevenção, nós vamos às freguesias, às associações, às instituições, fazer as nossas atividades porque sabemos as dificuldades das pessoas em se deslocarem...

Jerónimo Belo Jorge
com Jade Garcia

OPINIÃO /

... de excelência?!

/ **José Alves Jana**
/ FILÓSOFO

Imaginem que eu me afirmava aqui como cronista de excelência, ou que fui professor de excelência. O mais provável é que o leitor me classificasse de presunçoso. Até porque essa coisa da excelência tem muito que se lhe diga.

Resumindo muito, a avaliação da Qualidade implica duas linhas de classificação: as especificações técnicas e a avaliação pelos destinatários.

É por isso que não faz sentido a multiplicação pública de afirmações sobre a "escola de excelência". Sobretudo quando são proferidas em causa própria.

É bom que se queira caminhar "para" uma escola de excelência, é péssimo que se sugira que "já" temos uma escola de excelência. Não temos! Por várias razões.

Porque não há uma avaliação que o permita afirmar com legitimidade.

Porque não há especificações técnicas sobre a formação que ministra (salvo talvez no pré-escolar). Basta espreitar o que fazem muitos dos professores e dos auxiliares de ação educativa para… e mais não digo. Porque esses relatos são feitos todos os dias em casa no regresso de um dia de escola e muitas vezes na conversa entre pais e amigos.

E porque a escola – as nossas escolas – continuam a não pedir aos alunos e aos pais a avaliação do que as escolas fazem. E, sem isso, não há Qualidade que possa ser afirmada com dignidade.

Repito: não é só a avaliação por alunos e pais que conta, há as especificidades técnicas, de que os pais pouco ou nada sabem; não são só as especificações técnicas, de que os professores são responsáveis, que contam, há que ouvir aqueles a quem se destina o serviço.

A escola, a nossa escola, é talvez o único serviço que se arroga o direito de prescindir, de recusar, a avaliação por aqueles que é suposto servir. E mesmo a avaliação dos professores enquanto prestadores desse serviço é uma fraude.

Tudo junto, a escola é uma instituição que recusa avaliar-se e ser avaliada e que, apesar disso, tende a afirmar-se como um serviço de excelência.

Qualquer coisa aqui que não bate certo. Corrijo: há muita coisa aqui que está errada desde a raiz. Todos sabemos que a escola é um serviço crucial para a construção da vida das pessoas e da vida coletiva. Por isso é incompreensível como este problema é objeto de um tão profundo silêncio. Há os rankings, sim, mas muito pouco têm a ver com aquilo de que aqui se trata.

O pior é que qualquer cidadão pode, com muita facilidade, recordar o que viveu no seu tempo, o que inclui a expressa negação da qualidade educativa, e ouvir os relatos de crianças e jovens e dos respectivos pais que mostram, de novo, muitas situações de expressa negação da qualidade educativa. (A repetição é aqui intencional.)

Será preciso trazer a público aquilo que crianças, jovens e pais dizem apenas – ainda – em privado? Fazê-lo não seria um serviço público?

Há que dizer que o carapuço não cabe a todos, mas não é apenas a cada um, professor ou auxiliar ou administração, que cabe ser juiz em causa própria.

P.S. – Sim, fui professor e já afirmava isto mesmo quando estava ao serviço, porque o problema não é novo.

> A escola é uma instituição que recusa avaliar-se e ser avaliada

UTIT inicia o novo ano

A UTIT – Universidade da Terceira Idade do Tramagal fez a abertura solene do novo ano letivo no passado dia 16 de setembro. Numa sessão presidida pela vereadora da Educação, Celeste Simão, foi assim retomada uma tradição interrompida pela Covid. Também a UTIT foi afetada pela pandemia, mas está a voltar o ritmo de atividades e de frequência de alunos.

Este ano, contudo, o panorama sofre uma alteração significativa. Em virtude das obras a decorrer na Escola Otávio Duarte Ferreira, no Tramagal, foi necessário reinstalar quatro turmas de alunos. Como já sucedeu em 2013, o local escolhido foi a ARTRAM – Associação de Reformados do Tramagal, de que a UTIT é um dos projetos. Foi necessário deslocar as salas da UTIT e vai haver interferências entre os alunos da Escola e os da UTIT. É ao mesmo tempo uma perturbação e, espera-se, um enriquecimento mútuo através de relações intergeracionais que já vêm de trás entre as duas organizações e serão, sem dúvida, reforçadas.

/ A mesa da sessão. A coordenadora da UTIT no uso da palavra

Por parte da direção da ARTRAM e da UTIT foi afirmada a melhor colaboração com a Câmara e a Escola na resolução desta urgência, o que foi confirmado pela vereadora.

A UTIT foi fundada em maio de 2005, pelo que caminha a passos largos para celebrar os 20 anos.

ANTÓNIO MANUEL DOS SANTOS ALEIXO

CARREGUEIRA (MAÇÃO) - BARREIRAS DO TEJO (ABRANTES)

A sua irmã e sobrinha agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido até à sua última morada ou que, de qualquer modo, manifestaram o seu pesar.
A todos, bem-hajam.

CARTÓRIO NOTARIAL DE MARIA DA CONCEIÇÃO RIBEIRO
Rua Dr. Eduardo de Castro, n.º19, r/c, 6110-218 Vila de Rei
Telf: 274.898.162 Tlm: 927.735.540

EXTRATO DE JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que, por escritura outorgada, neste Cartório Notarial, em vinte de setembro de dois mil e vinte e três, exarada a folhas CINQUENTA E DOIS e seguintes do livro de notas para escrituras diversas número VINTE E SEIS - A, FERNANDO MANUEL DIAS DELGADO, NIF 149.375.077, casado com Maria de Fátima Martins Fernandes Delgado, sob o regime da comunhão de adquiridos, natural da freguesia de Pena, concelho de Lisboa, residente habitualmente na Alameda dos Oceanos, número 101, quarto andar direito, união das freguesias de Moscavide e Portela, concelho de Loures, por si e ainda na qualidade de procurador com poderes para o ato em representação de sua mulher, MARIA DE FÁTIMA MARTINS FERNANDES DELGADO, NIF 175.429.081, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa, consigo residente, declarou que ele e a sua representada são donos e legítimos proprietários, com exclusão de outrem, dos seguintes imóveis, todos sitos na freguesia de Fontes, concelho de Abrantes e omissos na Conservatória do Registo Predial de Abrantes: UM-Prédio rústico, composto de cultura arvense de regadio, citrinos e oliveiras, sito em Horta, com a área de trezentos e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte com Agostinho Maria André, António Filipe Júnior e outros, do sul com Fernando Manuel Dias Delgado, José Alagoa Pedro e outros, do nascente com caminho pedonal e Benvinda do Rosário Lopes Mendes e do poente com Manuel Fernando Rosa Machado, inscrito na matriz, sob o artigo 32, secção AH (proveniente do artigo 32, secção AH, da extinta freguesia de Souto, concelho de Abrantes), com o valor patrimonial tributário de 42,02 euros. DOIS-Prédio rústico, composto de cultura arvense e oliveiras, sito em Casal de Cima, com a área de cento e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com Agostinho Maria André, do sul com Manuel Pedro Gabriel, do nascente com Abel de Jesus Lopes, Luiza de Jesus Lopes e outros e do poente com Rua 15 de Agosto, inscrito na matriz sob o artigo 38, secção AH, (proveniente do artigo 38, secção AH, da extinta freguesia de Souto, concelho de Abrantes), com o valor patrimonial tributário de 21,08 euros. TRÊS -Prédio rústico, composto de cultura arvense e oliveiras, sito em Horta, com a área de duzentos metros quadrados, a confrontar do norte com Fernando Manuel Dias Delgado, do sul com Manuel da Conceição Pires, do nascente com José Alagoa Pedro e do poente com Manuel Fernando Rosa Machado e Manuel do Carmo Pedro, inscrito na matriz sob o artigo 107 secção AH, (proveniente do artigo 107, secção AH, da extinta freguesia de Souto, concelho de Abrantes), com o valor patrimonial tributário de 35,99 euros; QUATRO - Prédio urbano, composto de casa de três pisos destinada a habitação, anexo e logradouro, sito na Rua 15 de Agosto, número 1013, Fontes, com a área total de duzentos e um metros quadrados, sendo superfície coberta de oitenta e um vírgula sessenta e oito metros quadrados e área descoberta de cento e dezanove vírgula trinta e dois metros quadrados, inscrito na matriz sob o artigo 286 (proveniente do artigo urbano 849, da extinta freguesia de Souto, concelho de Abrantes), com o valor patrimonial tributário de 4.770,00 euros. - Que os imóveis identificados nas UM a TRÊS, lhes pertencem por compra meramente verbal, que deles fizeram a Joaquim Pedro, viúvo de Silvina Maria, residente que foi na Rua 15 de Agosto, número 1013, freguesia de Fontes, concelho de Abrantes, feita em data que não sabem precisar, mas que situam no ano de dois mil e, portanto, há mais de vinte anos, ao tempo os justificantes já no estado de casados entre si no indicado regime de bens. Que o imóvel identificado em QUATRO, lhes pertence, na sua totalidade, por compra meramente verbal, que dele fizeram a: Joaquim Pedro, viúvo de Silvina Maria, residente que foi na Rua 15 de Agosto, número 1013, Fontes, Abrantes; Valdemar Pires Pedro, casado com Rosa da Conceição Pires Pedro, residente na Rua Sebastião da Gama, número 2, primeiro andar Esquerdo, Amadora; Maria de Fátima Pires Pedro Mealha viúva, ao tempo casada com Januário Encarnação Mealha, residente na Rua Professor Dr. Jorge Mineiro, número 9, rés do chão direito, Queluz de Baixo, Barcarena; Jorge Pires Pedro, casado com Rosa Dias Antunes Pedro, residente na Rua de São Pedro, número 80, Bairro de Santo António, Estoril; Adelino Pires Pedro, casado com Maria Clara Soares Ferreira, residente na Rua Dom Afonso Henriques, número 10, Arouca; Manuel Pires Pedro, casado com Dina Maria Martins Pedro, residente na Rua Maria Lamas Lote 2, rés do chão direito, Tapada das Mercês, Mercês, Mem Martins; Avelino Pires Pedro, casado com Susana Margarida Soares Pires Pedro, residente na Estrada das Neves, número 291, Manique, Alcabideche; Cecília Maria Pires Pedro, solteira, maior, residente no Beco Amarelo, número 5, Lameiras, Terrugem, Sintra; Francisco José Pires Pedro, casado com Maria de Lurdes Frade Macieira, residente na Estrada Municipal 548, número 299, São Domingos, Carvalhal, Abrantes; Tânia Pires Pedro, divorciada, ao tempo casada com Bjorn Torsten Gunnar Anderson, residente na Rua Fetal número 14, Almoçageme, Colares; Miguel Pires Pedro, casado com Vera Alexandre Esteves Azevedo, residente na Urbanização Quinta do Romão Lote E14, apartamento 304, Quarteira; José Manuel Pires Pedro, solteiro, maior, residente que foi na Rua 15 de Agosto, número 1013, Fontes, Abrantes, feita em data que não sabem precisar, mas que situam no ano de dois mil e, portanto, há mais de vinte anos, ao tempo os justificantes já no estado de casados entre si no indicado regime de bens. Que desde que as mesmas foram efetuadas até esta data, sempre os ora justificantes usufruiram dos citados imóveis, ininterruptamente à vista de toda a gente, sem oposição de quem quer que seja, com a consciência de utilizar e fruir coisas exclusivamente suas, adquiridas de anteriores proprietários, cultivando-os, limpando-lhes o mato e dele retirando os seus normais frutos, produtos e utilidades, dos prédios identificados nas verbas UM a TRÊS, e utilizando, usufruindo e procedendo às obras necessárias à manutenção e conservação do prédio identificado em QUATRO. - Que em consequência de tal posse, em nome próprio, pacífica, pública e contínua, adquiriram sobre os ditos imóveis o direito de propriedade por usucapião, não tendo em face do modo de aquisição, documento que lhes permita comprovar o seu direito de propriedade perfeita.
Está conforme. _____
Cartório Notarial de Vila de Rei, a cargo da Notária Maria da Conceição Fernandes Ribeiro, vinte de setembro de dois mil e vinte e três. _____
A colaboradora com poderes delegados pela Notária, Maria da Conceição Fernandes Ribeiro, publicado no sítio da Ordem dos Notários em 01/06/2022._____

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE SÓNIA ONOFRE EM ABRANTES
A CARGO DA NOTÁRIA SÓNIA MARIA ALCARAVELA ONOFRE

---Certifico para efeitos de publicação que por escritura lavrada no dia sete de Setembro de dois mil e vinte e três, exarada a folhas noventa e quatro e seguintes, do Livro de Notas para Escrituras Diversas DUZENTOS E TRINTA E OITO – A, deste Cartório Notarial, foi lavrada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO, na qual os Senhores HERMÍNIA ALVES CATALÃO e marido JOSÉ DA CONCEIÇÃO ALVES, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia de Souto, do concelho de Abrantes, residentes no Passeio do Cantábrico, número 10, décimo segundo esquerdo, em Lisboa, DECLARARAM, que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios: ----------
---UM) UM QUINTO (1/5) do Prédio rústico, sito em Vale dos Beirins, Abrantes (São Vicente), na união de freguesia de Abrantes (São Vicente e São João) e Alferrarede, do concelho de Abrantes, composto de cultura arvense, oliveiras, eucaliptal e pinhal, descrito na Conservatória do Registo Predial de Abrantes sob o número SEISCENTOS E OITENTA E SETE/Abrantes (São Vicente), sem inscrição quanto à parte (1/5) que ora se justifica, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 9 secção AZ. --
---DOIS) Prédio rústico, sito em Covão das Bouças, na freguesia de Carvalhal, do concelho de Abrantes, composto de cultura arvense de regadio, macieiras, oliveiras, cultura arvense, com a área de quatrocentos metros quatros, a confrontar de Norte com Herdeiros de Eugénio Margarido Estriga, de Sul com caminho, de Nascente com José António Passarinho e de Poente com Herdeiros de José da Silva Jesus Madeiras, omisso na Conservatória do Registo Predial de Abrantes, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 74 secção BL. ----------
---TRÊS) Prédio rústico, sito em Covão das Bouças, na freguesia de Carvalhal, do concelho de Abrantes, composto de pinhal, com a área de mil metros quadrados, a confrontar de Norte com Estrada, Sul com caminho, de Nascente com Cecília Leonor Alves Martins e de Poente com Herdeiros de João Martins, omisso na Conservatória do Registo Predial de Abrantes, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 78 secção BL. ----------
---Que, eles justificantes são possuidores dos prédios acima identificados, por partilha meramente verbal, por volta do ano de mil novecentos e sessenta e quatro, em data que já não conseguem precisar, por óbito de seu pai e sogro Joaquim António Catalão, casado com Maria Elisa Alves, no regime da comunhão geral de bens, residente em Carvalhal, Abrantes, portanto há mais de cinquenta anos, não tendo, porém, celebrado a respectiva escritura. ----------
---Que, desde a referida data, vêm exercendo continuamente a sua posse, à vista de toda a gente, usufruindo de todas as utilidades dos prédios, amanhando-os, cultivando-os, apanhando a fruta, limpando o mato, na convicção de exercer direito próprio, ignorando lesar direito alheio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente da freguesia e freguesias limítrofes, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, sem a menor oposição de quem quer que seja e pagando os respectivos impostos, verificando-se assim todos os requisitos legais para que ocorra a aquisição dos citados imóveis por usucapião. ----------
---Está conforme ao original e certifico que na parte omitida nada há em contrário ou além do que nesta se narra ou transcreve. ----------

---Abrantes, 07 de Setembro de 2023. ----------

A Notária

ANTÓNIO JOSÉ BENTO DE MATOS MELO

À família, amigos, colegas e todos aqueles que privaram com o meu pai durante a sua vida, venho por este meio, em nome da minha mãe e meu, agradecer todo o apoio e carinho prestado nesta fase difícil.
A todos, bem-hajam.

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE SÓNIA ONOFRE EM ABRANTES
A CARGO DA NOTÁRIA SÓNIA MARIA ALCARAVELA ONOFRE

---Certifico para efeitos de publicação que por escritura lavrada no dia vinte e oito de Agosto de dois mil e vinte e três, exarada a folhas quarenta e quatro e seguintes, do Livro de Notas para Escrituras Diversas DUZENTOS E TRINTA E OITO A, deste Cartório Notarial, foi lavrada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO, na qual a Senhora ANA MARIA TIMÓTEO FALCÃO, casada, natural da freguesia de Mouriscas, do concelho de Abrantes, residente na Rua D. Lopo de Almeida, lote 77, primeiro andar esquerdo, em Abrantes, na qualidade de procuradora de MARIA DO CÉU FALCÃO, contribuinte fiscal número 107 850 257, solteira, maior, natural da freguesia e concelho de Sardoal, residente na Santa Casa da Misericórdia de Sardoal, no Largo do Convento, em Sardoal, DECLAROU, que, com exclusão de outrem, a sua representada é dona e legítima possuidora do seguinte prédio: -
---Prédio rústico, sito em Sancho, na freguesia e concelho de Sardoal, composto de mato, com a área de cinco mil oitocentos e quarenta metros quadrados, a confrontar de Norte com Manuel Antunes, de Sul com António Falcão, de Nascente com Manuel Marques Diogo e outros e de Poente com Ribeiro, omisso na Conservatória do Registo Predial de Sardoal, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 26 da secção AE. -
---Que a sua representada é possuidora do prédio acima identificado desde, pelo menos, mil novecentos e cinquenta e oito, o qual veio à sua posse por doação meramente verbal, feita por Luísa Batista que também usava e era conhecida por Luiza Batista, solteira, maior, residente que foi no lugar de Cabeça das Mós, em Sardoal, portanto há mais de sessenta e quatro anos, não tendo, porém, celebrado a respectiva escritura.
-Que, a sua representada e ora justificante, desde a referida data, vem exercendo continuamente a sua posse, à vista e com o conhecimento de toda a gente, usufruindo de todas as utilidades do prédio, amanhando-o, cultivando-o, cortando e apanhando a madeira, na convicção de exercer direito próprio, ignorando lesar direito alheio, sendo reconhecida como sua dona por toda a gente, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, sem a menor oposição de quem quer que seja, verificando-se assim todos os requisitos legais para que se possa confirmar a aquisição do citado imóvel por usucapião. -
---Está conforme ao original e certifico que na parte omitida nada há em contrário ou além do que nesta se narra ou transcreve. --------

A Notária ---Abrantes, 28 de Agosto de 2023.

NOMES COM HISTÓRIA /

/ **Teresa Aparício**

Largo General Avelar Machado

Este pequeno largo situa-se a poente da Praça Barão da Batalha e, ao centro num canteiro relvado, encontra-se o busto, em bronze, do general Avelar Machado. Está no coração do centro histórico e por ali passam diariamente muitos abrantinos, que para ele olham distraídos, mas já poucos sabem quem foi esta figura abrantina e o que fez de notável para ter direito a este memorial.

José Alves Pimenta de Avelar Machado nasceu em Rossio ao Sul do Tejo, a 8 de Novembro de 1848 e faleceu a 23 de Abril de 1909. Fez uma carreira militar brilhante na arma de engenharia, onde chegou a atingir o posto de general. Graças aos bons serviços prestados obteve algumas das mais altas condecorações nacionais e estrangeiras como a Ordem de Santiago de Espada, a Grã-cruz de Isabel a Católica e foi deputado pelo círculo a que Abrantes então pertencia, durante quase vinte anos. Foi neste cargo que, movendo a sua considerável influência, conseguiu muitos melhoramentos não só para o nosso concelho, mas também para os de Constância, Sardoal, Mação e outras regiões do distrito.

No que a nós diz respeito, o que o tornou objecto de grande estima e gratidão por parte dos abrantinos, foi sem dúvida o facto de ter conseguido, junto do governo central, a autorização e as verbas necessárias para o abastecimento de água potável a esta então vila, já na altura com um considerável número de habitantes.

A escassez de água potável em Abrantes era antiga, pois as melhores fontes situavam-se a alguma distância, em terrenos por vezes difíceis e desnivelados. Havia entre outras a Fonte dos Pastores, para os lados de Abrançalha, a Fonte do Aipo perto do que é hoje a zona desportiva, a Fonte de S. Caetano nas barreiras do Castelo e este precioso líquido era transportado em cântaros à cabeça, por mulheres que faziam dessa tarefa profissão e que depois o vendiam a quem podia pagar o esforço e tempo despendidos. Daí a razão de ser desta quadra popular muito conhecida:

Abrantes é boa terra
Dá de comer a quem passa
Mas quem não levar dinheiro
Nem água lhe dão de graça.

Para abastecer Abrantes, foi encontrada uma nascente abundante e de boa qualidade, no sopé do monte, na Chainça, mas era preciso elevá-la a cerca de 400 metros de altitude, o que foi conseguido graças à construção de uma central térmica, a chamada fábrica da água, uma das mais potentes e modernas da altura.

Os abrantinos ficaram tão contentes com este melhoramento que quando da sua inauguração, em Outubro de 1891, saíram á rua e organizaram festejos que perduraram na memória de todos os que neles participaram.

Embora militando em partidos diferentes, o general Avelar Machado colaborava com frequência com o Dr. Solano de Abreu, nomeadamente quando este foi presidente da associação que esteve na origem do Montepio Abrantino, que se situa próximo. E foi também este ilustre abrantino que, no fim da década de vinte do século seguinte, teve a iniciativa de organizar uma subscrição pública com o fim de angariar fundos para a construção deste busto de Avelar Machado, cuja execução é da autoria do escultor Ângelo Teixeira e o pedestal é de Raul Lino, a cuja traça se deve também o edifício conhecido por Assembleia, que ladeia este largo. Os abrantinos colaboraram generosamente e a inauguração teve lugar a 27 de Junho de 1929, estando presentes na cerimónia figuras ilustres da época, como o Ministro da Justiça. No discurso inaugural, Solano de Abreu, que sempre pugnara para que não fosse esquecida a memória de um homem que fora tão significativo para a região, não poupou elogios à sua obra.

Assim se conhecem os grandes Homens, que são capazes de ultrapassar as suas pequenas divergências e, praticando a Política com maiúscula, conseguem conjugar esforços em prol do bem comum.

Consultas:
Jornais locais da época

media On Grupo
COMUNICAÇÃO SOCIAL

Regularize o pagamento
dos portes de envio do seu jornal

através da nossa redação ou por transferência bancária: NIB 0036 0059 99100093265 67

uma nova forma de comunicar.
ligados por natureza.

241 360 170 . geral@mediaon.com.pt
www.mediaon.com.pt

antena livre 96.7 · ja · Tágide radiotagide.pt A Rádio dos Bons Velhos Tempos

PUBLICIDADE

FLOR DE PRATA
Ana Cristina Miguel & Ricardo Figueiredo
Flores | Prata | Perfumes
Rua Ramalho Ortigão
2200-291 ABRANTES
Centro Comercial Continente - Loja 5
2200 ABRANTES
Telem.: 965 317 806

A Nova Funerária de Abrantes, Lda
com gerência de:
Ana Cristina Miguel
Telm.: 965 317 806 Serviço Permanente
Funerais - Trasladações - Corôas
Flores Artificiais e Artigos Religiosos
RUA RAMALHO ORTIGÃO - 2200-291 Abrantes

As vacinas salvam vidas: proteja-se!

SABER SAÚDE
CHMT

Todos os anos, pelas estimativas da Organização Mundial de Saúde, há pelo menos três milhões de vidas salvas no planeta graças à vacinação – um esforço de prevenção que, infelizmente, ainda está indisponível ou de acesso muito condicionado em muitos países do mundo. Doenças como a poliomielite, difteria, tétano, sarampo, gripe e covid-19 podem ser evitadas, ou as suas graves consequências mitigadas com a toma das respetivas vacinas preventivas.

O inverno aproxima-se e a gripe e a covid-19 são doenças mais prevalentes durante os meses frios. Estes vírus respiratórios matam. Em Portugal também. Desde o início da pandemia, por exemplo, morreram mais de 26.000 portugueses infetados pela Covid-19. E, apesar de as estatísticas não serem tão aterradoras quanto nos primeiro ano de pandemia, no passado mês de setembro, com uma média de 300 infeções reportadas por dia, havia a lamentar no nosso país dez mortes por dia pelo vírus da Covid-19. Podia ser qualquer um de nós ou da nossa família. Também a gripe é responsável pelo desenvolvimento de doença respiratória grave, colocando em risco a vida das pessoas que pertencem a grupos de risco.

Para proteger quem mais precisa, este ano arrancou mais cedo campanha de vacinação sazonal contra a Gripe e a Covid-19 promovida pela Direção Geral da Saúde (DGS).

Se tem mais de 60 anos, pertence a algum grupo de risco ou grupo prioritário de vacinação, e está a ler estas linhas, saiba que já pode aderir sem custos a esta dupla vacinação que pode salvar a sua vida, ou, pelo menos, prevenir muitos incómodos de saúde.

Este ano, há uma grande novidade – para uma maior comodidade dos cidadãos, a vacinação pode ser efetuada nas farmácias comunitárias, com todo o conforto de proximidade.Importa salientar, no entanto, que não são todas as farmácias a disponibilizar este serviço – pois a sua adesão é voluntária,

mas, neste momento, há mais de 2200 farmácias aderentes, que se juntam às mil unidades do Serviço Nacional de Saúde.

Em Abrantes, por exemplo, há duas farmácias com agendamento disponível para a toma das vacinas, à data que escrevemos este texto. Para saber onde pode tomar a vacina nas farmácias aderentes dos restantes concelhos do Medio Tejo, pode consultar na Internet através do website: www.farmaciasportuguesas.pt. Pode também desde logo realizar a marcação das suas vacinas totalmente online, sem necessidade de qualquer deslocação, através do endereço: agendamento.farmaciasportuguesas.pt.

A vacinação de utentes de risco com menos de 60 anos, das grávidas e dos profissionais dos serviços de saúde (públicos e privados) e de outros serviços prestadores de cuidados de saúde vai continuar a ser realizada nos cuidados de saúde primários do Serviço Nacional de Saúde.

Os grupos de risco e prioritários que são alvo desta campanha de vacinação são aqueles que podem desenvolver as formas mais graves de ambas as doenças, pelo que é aconselhado que não falhem o agendamento e toma das vacinas, protegendo-se com este gesto tão simples que é a vacinação. O agendamento e convocatória das pessoas abrangidas pela vacinação gratuita será feito através será realizado através de contacto telefónico, ou por carta.

É importante reforçar que quer seja no caso de um utente de risco, ou de uma pessoa saudável, com idade acima dos 60 anos, abrangida pelos critérios de vacinação desta campanha da DGS, estas duas vacinas contra a Gripe e a Covid-19 são seguras e diminuem em muito o risco de se contrair ambas as infeções por estes vírus. Mesmo se forem infetadas, as pessoas vacinadas terão doença com sintomas mais ligeiros da e um menor risco associado a complicações graves ou doença fatal.

O Centro Hospitalar do Médio Tejo deixa-lhe este apelo: agende a sua vacina; não falte à chamada que receber. Por si e por todos nós, proteja-se!

PAPILOMA VÍRUS DO PAPILOMA HUMANO (HPV) – QUAL A NOSSA MELHOR ARMA CONTRA ESTE VÍRUS?

/ **Paulo dos Santos Luís**
Médico Saúde Pública no ACES Médio

Afecta zonas como a pele e a mucosa genital, instala-se na mucosa genital, masculina e feminina ou na pele, sobrevive vários meses sem hospedeiro, provoca verrugas e vários tipos de cancro, falamos do vírus do papiloma humano (VPH). A vacinação aos 10 anos de homens e mulheres é a principal arma de combate ao vírus.

O vírus do papiloma humano (VPH) é um vírus altamente específico, tão específico que a espécie humana é o único conhecido transmissor e reservatório do vírus.

O VPH afecta zonas como a pele e a mucosa genital, sendo que apesar de ainda não ser completamente conhecido o modo como se instala na mucosa ou na pele, é sabido que a transmissão é usualmente por este meio (contacto de pele ou mucosa genital) e não por contágio sanguíneo. O VPH tem ainda a capacidade de sobreviver vários meses sem hospedeiro, pelo que alguém com uma verruga na planta do pé causada pelo VPH pode libertar e transmitir o vírus se caminhar descalço e for portador do vírus. Felizmente, muitos dos tipos de VPH só infectam locais específicos do corpo, pelo que os tipos causadores das verrugas comuns não costumam infectar outros locais do corpo, nomeadamente mucosas.

Existem quase quarenta tipos de VPH, sendo responsáveis por verrugas em várias localizações do corpo, mas são também a causa de vários tumores malignos. Este vírus está associado aos cancros do colo do útero, da vulva, do pénis, do ânus, da boca, da vagina, da faringe, da laringe, do esófago, da unha, da conjuntiva epitelial e até do pulmão. Para além das verrugas e destes tipos de cancro, são ainda responsáveis por muitas outras doenças, pelo que é um vírus com grande potencial de afectação da saúde.

Existem factores de risco que potenciam o dano que o VPH pode causar. São eles o tabagismo, a exposição a raios solares ultravioleta, a gravidez, a deficiência de folato (Vitamina B9 presente em vários alimentos como: feijões, vegetais verde escuros, frutas como a laranja, ovos e outros) ou um sistema imunitário menos competente. O sexo feminino é mais afectado por este vírus, sendo que os dados mais recentes mostram que a proporção é de 1,5 mulheres infectadas por cada homem infectado.

Existem vários tratamentos farmacológicos e não farmacológicos para vários tipos de VPH, mas a nossa principal arma contra o VPH continua a ser a vacinação. A Organização Mundial de Saúde recomenda a vacinação, sendo que em Portugal iniciou-se a administração da vacina contra o VPH a crianças do sexo feminino em 2008 (na altura comummente conhecida como vacina para o cancro do colo do útero), tendo sido alargada a ambos os sexos desde 2020. Actualmente, a vacinação é feita aos 10 anos de idade com uma vacina que protege contra nove tipos, mas pode ser iniciada até aos 18 anos de idade e completada até aos 27 anos de idade, pelo que se algum menor ou jovem adulto ainda não iniciou ou completou o seu esquema vacinal, pode e deve fazê-lo.

Proteja os seus, vacinando-os e, caso seja mulher, não se esqueça do rastreio do cancro do colo do útero!

abranclinica

IMAGIOLOGIA
RESSONÂNCIA MAGNÉTICA
TAC
TOMOGRAFIA AXIAL COMPUTORIZADA
RADIOLOGIA GERAL DIGITAL
ORTOPANTOMOGRAFIA DIGITAL
CEFALOMETRIA
DENTAL SCAN
DENSITOMETRIA
ÓSSEA E CORPORAL
ECOGRAFIA GERAL
ECOGRAFIA ENDOCAVITÁRIA
ECO-DOPPLER COLORIDO
ECOCARDIOGRAFIA

R. D. Afonso Henriques, 31 - 2200 Abrantes
Tel.: 241 360 270 - Fax: 241 366 681

ANTÓNIO PIRES DE OLIVEIRA

ADVOGADO

ESCRITÓRIO:

ABRANTES: Rua de Santa Isabel, n.º1 - 1.º Dt.º - Tel.: 241 360 540 - Fax: 241 372 481
Tel: 966026783 - e-mail: dr.a.oliveira-355e@adv.oa.pt

J. A. CARDOSO BARBOSA

OTORRINOLARINGOLOGISTA
(Ouvidos, Nariz Garganta)

Consultas e Exames de Audição
Edifício Tejo/Sopadel, Sala 1 - 1.º Piso (Junto ao novo Terminal Rodoviário)

Marcação de Consultas pelo Telefone 241 363 111

OURIVESARIA Heleno
OURO . PRATA . RELÓGIOS . CASQUINHAS . TAÇAS
Representante oficial dos artigos
PANDORA e NOMINATION
Relógios
Timberland LACOSTE
RUA MONTEIRO DE LIMA, 16-A. ABRANTES . Tel. 241 366 393

CLINICA MÉDICA E REABILITAÇÃO

abranfir

CONSULTAS
FISIATRIA - Dr. Joaquim Rosado
- Dra. Almerinda Dias
- Dr. Pedro Caetano
- Dr. Duarte Marcelo
- Dra. Carolina Barbeiro
ORTOPEDIA - Dr. António Júlio Silva
- Dr. Gonçalo Martinho
PEDIATRIA - Dra. Isabel Knoch
CIRURGIA GERAL - Dr. Germano Capela
DERMATOLOGIA - Dr. José Alberto Dores
PSICOLOGIA CLINICA - Dra. Ana Torres
- Dra. Fátima Carvalho
NUTRIÇÃO | OBESIDADE - Dra. Carla Louro
REUMATOLOGIA - Dr. Jorge Garcia

Acordos em TRATAMENTOS FISIOTERAPIA
Caixa de Previdência (ARS Santarém), ADSE, ADMFA, ADME, ADMG, CTT, SAMS, P. TELECOM,EDP, Seguradoras, Medis Saúde, Espirito Santo Seguros, Seguros Acidentes Pessoais, MultiCare, Tranquilidade Seguros etc.

Tapada Chafariz, Lote 6 r/c Esq.- 2200-235 ABRANTES
Telef. **241 371 715** - 932 904 773
Fax **241 371 715** - geral@abranfir.pt

A FUNERÁRIA
PAULINO
Desde 1925
ABRANTES - VILA DE REI
afunerariapaulino@hotmail.com
SERVIÇO PERMANENTE
FUNERAIS
TRASLADAÇÕES
FLORES
ARTIGOS RELIGIOSOS
CAMPAS

SEDE
Rua Nossa Senhora da Conceição, 40
2200-392 Abrantes
Tel/Fax.: 241 362 737
Telm.: 914 612 714
Telm.: 917 595 537

FILIAL
Largo da Devesa, Lt 3
6110-208 Vila de Rei
Tel/Fax.: 274 898 569
Telm.: 914 975 840

ClenLab ANÁLISES CLÍNICAS
POSTO COLHEITA TRAMAGAL
ABERTURA NOVAS INSTALAÇÕES
Instalações da Associação Humanitária de Dadores de Sangue da Freguesia de Tramagal
NOVA MORADA
Estrada Nacional 118, nº 961, lojas 3 e 4
Centro Comercial do Supermercado *Meu Super*
2ª e 4ª Feira 8h30 - 10h30
6ª Feira 9h00 - 10h00
A SUA VIDA EM BOAS MÃOS
Av. 25 de Abril, Edifício S. João 1º Frt, Dto. e Esq. 2200-299 Abrantes
tlm: 912 520 450 (chamada para rede móvel nacional) tlf: 241 366 339 (chamada para rede fixa nacional) e-mail: geral@clenlab.pt
www.clenlab.pt

ABRANFRIO
EQUIPAMENTOS HOTELEIROS, LDA.
QUEREMOS SER
VENDA: *A solução... com confiança*
MONTAGEM: *A dedicação... com objectivos futuros*
ASSISTÊNCIA TÉCNICA: *A prontidão... com preocupação*
SOMOS
• ESTUDO • PROJECTO • FORNECIMENTO • MONTAGEM • ASSISTÊNCIA TÉCNICA
Tel.: 241 379 850
Fax: 241 379 859
Av. 25 de Abril, 675
2200-299 Abrantes
Portugal
geral@abranfrio.pt

CHAMBEL
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS, LDA.
Móveis em todos os estilos, e por medida.

Via Industrial 1, Abrantes
241 098 114 . 967 135 840

antena 96.7 livre

CENTRO MÉDICO E ENFERMAGEM DE ABRANTES
Largo de São João, N.º 1 - Telefones: 241 371 690 - 241 094 143
e-mail: geral@misericordiadeabrantes.pt
CONSULTAS

ACUPUNCTURA Tradicional Chinesa/ Fisioterapia
DRA. ANA RITA LUTA
ALERGOLIGIA
DRA. GRAÇA PIRES
CARDIOLOGIA
DRA. MARIA JOÃO CARVALHO
CIRURGIA
DR. FRANCISCO RUFINO
CLÍNICA GERAL
DR. ANTÓNIO PROA;
DR. PEREIRA AMBRÓSIO;
DRA. ROSA MENDES
DERMATOLOGIA
DRA. MARIA JOÃO SILVA
EEG – ELETROENCEFALOGRAMA
TÉCNICA HÉLIA GASPAR
ENFERMAGEM
ENF. MARIA JOÃO LANÇA;
ENF. BRUNO FERREIRA;
ENF. HUGO MARQUES
FISIOTERAPIA/OSTEOPATIA
DRA. PATRICÍA MASCATE
GASTROENTEROLOGIA
DRA. CLÁUDIA SEQUEIRA;
DR. RUI MESQUITA
EXAMES ENDOSCOPIA DIGESTIVA ALTA
DR. RUI MESQUITA
COLONOSCOPIA TOTAL
DR. RUI MESQUITA
HOMEOPATIA
DRA. MARIA LUÍS LOPES
NEUROCIRURGIA
DR. ARMANDO LOPES
NEUROLOGIA
DRA. AMÉLIA GUILHERME;
DRA. ISABEL LUZEIRO
NUTRICIONOSTA
DRA. MARIANA TORRES
OBSTETRÍCIA/GINECOLOGIA
DRA. LÍGIA RIBEIRO;
DR. JOÃO PINHEL
OFTALMOLOGIA
DR. LUÍS CARDIGA
ORTOPEDIA
DR. MATOS MELO
OSTEOPATIA
DR. GONÇALO CASTANHEIRA
OTORRINOLARINGOLOGISTA
DR. RUI CORTESÃO
PENEUMOLOGIA
DR. CARLOS LOUSADA
PROVA F. RESPIRATÓRIA
TÉCNICA PATRÍCIA GUERRA
PSICOLOGIA
DRA. ODETE VIEIRA;
DRA. ANA TORRES
PSIQUIATRIA
DR. CARLOS ROLDÃO VIEIRA;
DRA. FÁTIMA PALMA
REUMATOLOGIA
DR. JORGE GARCIA
TERAPIA DA FALA
DRA. SUSANA CORDA
UROLOGIA
DR. RAFAEL PASSARINHO

PUBLICIDADE

Doçaria Tradicional

XXI FEIRA NACIONAL

ABRANTES

ESPLANADA 1º DE MAIO

20 A 22 OUT 23

+INFO: WWW.CM-ABRANTES.PT / WWW.TAGUS-RI.PT